

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
ARQUITETURA E URBANISMO**

**COMPLEXO ESPORTIVO EUCLIDES VIEIRA DE SOUZA: REESTRU-
TURAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE PONTO BELO-ES.**

LUNNO DUARTE LIMA

**NOVA VENÉCIA
2018**

COMPLEXO ESPORTIVO EUCLIDES VIEIRA DE SOUZA: REESTRUTURAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE PONTO BELO-ES.

LUNNO DUARTE LIMA

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à faculdade brasileira – MULTIVIX como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Carolina Oliveira Wagmaker.

NOVA VENÉCIA

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente preciso declarar minha eterna gratidão ao nosso Deus, que me fez acreditar que o poder da fé realmente move montanhas. Obrigado Senhor pela perseverança em dias tão difíceis e que sempre esteve ao meu lado me encorajando e me mostrando que tudo passa e que tudo me é permitido desde que seja abençoado por ti.

As nossas raízes nunca foram tão evidenciadas como nesse período de formação, onde agradeço aos meus pais e familiares por todo o auxílio. Em dias atuais nunca foi tão essencial o reconhecimento do nosso laço familiar. Aqui deixo minha eterna gratidão e amor.

Agradeço também aos professores e colegas que estiveram comigo durante estes cinco anos, e pudemos compartilhar de angústias e muitas alegrias. Em especial queria exaltar sem nenhum exagero sobre o trabalho da professora Carolina Oliveira Wagnacker com sua maestria em lecionar, sua cautela e paciência foram exemplares e estimulantes. Acredito que sua carreira será de grandes bênçãos e vitória. Ao coordenador deixo minha admiração e agradecimento por conseguir coordenar a primeira turma de Arquitetura e Urbanismo de Nova Venécia. O seu profissionalismo ficou evidente, principalmente nos momentos que nós alunos deixava-o irritado por nossas ansiedades.

RESUMO

Este trabalho propõe a reestruturação do Estádio Municipal Euclides Viera de Souza, original do município de Ponto Belo – Espírito Santo, transformando-o em um Complexo esportivo, cujo estudo preliminar será apresentado. Busca-se com o projeto acolher as oficinas esportivas infanto-juvenis, e as atividades físicas da população pontobelense que carecem de estrutura física para suas atividades; logo uma estratégia socioeducativa para com os alunos, funcionando de forma que auxilie na diminuição do percentual de jovens envolvidos na criminalidade. Para a idealização da proposta, foi realizada a catalogação de materiais teóricos referentes ao tema, visitas ao estádio, assim como entrevistas com a Secretária de Esporte Municipal para a compreensão do quantitativo de jovens e adolescentes matriculados a cada modalidade esportiva, quais os auxílios dados a estas oficinas e as justificativas pela precariedade física dos equipamentos esportivos locais; conversa com os professores de Educação Física para entender as dificuldades de aplicação de suas metodologias esportivas no cenário atual e quão gradativo é o processo de resiliência dos alunos, complementando com uma pesquisa com o policiamento militar para analisar o percentual de jovens envolvidos em meio ao crime no município Pontobelense. Após a compilação dos dados coletados para o entendimento da realidade da área de intervenção, a proposta se constitui de um projeto arquitetônico para o pequeno município interiorano, com espaços planejados e apropriados para a prática esportiva educacional e social.

Palavras-chave: Ponto Belo, Esporte, Jovens.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto aérea do município de Ponto Belo.....	19
Figura 2 – Soldados mineiros na divisa com o Estado capixaba entre 1942 e 1948.....	21
Figura 3 – A) Mucurici, década de 50. B) Excussão para Bom Jesus da Lapa das famílias mucuricienses.....	22
Figura 4 – A) Mucurici, década de 60. B) Mucurici, década de 50.....	23
Figura 5 – Chegada dos mineiros e baianos para povoar Ponto Belo- ES.....	23
Figura 6 – Museu do Contestado, Mucurici – ES.....	24
Figura 7 – Vista aérea da malha urbana do município de Ponto Belo – ES.....	25
Figura 8 – Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais de idade economicamente ativa em Ponto Belo – ES.....	26
Figura 9 – Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal em Ponto Belo – ES.....	27
Figura 10 – Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais idade, por classes de rendimento nominal mensal em Ponto Belo – ES.....	27
Figura 11 – Colocação dos municípios capixabas que dependem de transferências monetárias do Estado.....	28
Figura 12 – Vista aérea das manchas urbanas dos municípios de Ponto Belo e Mucurici – ES.....	29
Figura 13 – A) Centro comercial de Ponto Belo - ES. B) Hospital de Ponto Belo – ES. C) Hospital de Mucurici – ES. D) Balneário de Mucurici –ES.....	31
Figura 14 – Gráfico do número de adolescentes apreendidos no Brasil.....	32
Figura 15 – Tabela de homicídios de jovens menores de 19 anos em 2016 no Brasil.....	33
Figura 16 – Gráfico de matrículas no município de Ponto Belo – ES.....	34
Figura 17 – Gráfica da demanda esportiva do município de Ponto Belo – ES.....	37
Figura 18 – A) Campeonatos internos. B) Festival de ginástica rítmica em 2018. C) Aula de atletismo. D) Visita a UFES.....	38
Figura 19 – Aula de atletismo do professor Cassiano.....	39

Figura 20 – Tabelas do programa de necessidades da nova estrutura do Estádio Municipal de Ponto Belo, com medidas finais.....	40
Figura 21 – Localização do terreno na malha urbana de Ponto Belo – ES.....	41
Figura 22 – Implantação atual do Estádio Euclides Viera de Souza.....	42
Figura 23 – A) Torneio intermunicipal em Ponto Belo – ES no ano de 1994. B) Pontobelenses visitando o estádio em 2018. C) Cavalgada no Estádio em 2013. D) Torneio em Ponto Belo – ES em 2012.....	43
Figura 24 – Aulas práticas de educação física no Estádio Municipal.....	44
Figura 25 – Localização da obras pública que ocorria as aulas de balé no município de Ponto Belo – ES.....	45
Figura 26 – Obra pública abandonada, onde ocorria as aulas de balé.....	46
Figura 27 – Composição do entrono do Estádio.....	47
Figura 28 – Mapa de fluxo viário e de acesso.....	48
Figura 29 – Parque esportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre – RS.....	49
Figura 30 – Planta baixa do térreo do parque PUCRS.....	50
Figura 31 – A) Piscina no térreo da PUCRS. B) Sala de fisioterapia no térreo da PUCRS.....	51
Figura 32 – Planta baixa do primeiro pavimento e academia de musculação.....	51
Figura 33 – A) Planta baixa do 2º pavimento. B) Planta baixa do 3º pavimento. C) Planta baixa do 4º pavimento. D) Planta baixa do 5º pavimento.....	52
Figura 34 – A) Piscina do 2º pavimento. B) Quadra poliesportiva do térreo.....	53
Figura 35 – A) Planta baixa do 6º pavimento. B) Planta baixa do 7º pavimento.....	53
Figura 36 – A) Planta baixa do 8º pavimento. B) Planta baixa do 9º pavimento.....	54
Figura 37 – A) Sala de ginástica do 6º pavimento. B) Quadra poliesportiva do 8º pavimento.....	54
Figura 38 - Fachada do Parque Poliesportivo PUCRS.....	55
Figura 39 – Vista aérea da área externa do Parque da PUCRS.....	56
Figura 40 – O parque da PUCRS e sua relação com o entorno.....	57
Figura 41 – A) Quadra poliesportiva do 5º pavimento. B) Quadra de tênis do 9º pavimento. C) Sala de ginástica do 7º Pavimento. D) Pista de atletismo e campo da área externa.....	58
Figura 42 – Diretrizes para um complexo poliesportivo.....	59
Figura 43 – Estudo climático do terreno e zoneamento da proposta.....	60

Figura 44 – Fluxograma do complexo.....	61
Figura 45 – A) Implantação em perspectiva. B) Implantação da prancha 2/6 do projeto final.....	62
Figura 46 – Planta baixa do setor administrativo – Prancha 4/6.....	63
Figura 47 – A) Planta baixa do auditório – Prancha 4/6. B) Perspectiva da fachada do auditório.....	64
Figura 48 – A) Planta baixa de uma sala de aula do setor educacional – Prancha 4/6. B) Planta baixa de um banheiro do setor educacional – Prancha 4/6.....	65
Figura 49 – A) Planta baixa das quadras esportivas – Prancha 3/6. B) Perspectiva das quadras do complex.....	66
Figura 50 – Planta baixa da piscina – Prancha 3/6.....	67
Figura 51 – A) Planta baixa da sala de ginástica rítmica – Prancha 4/6. B) Planta baixa da sala de balé – Prancha 4/6.....	68
Figura 52 – Perspectiva da pista de atletismo e da caixa de areia.....	69
Figura 53 – A) Planta baixa do vestiário da ala esportiva – Prancha 4/6. B) Planta baixa do banheiro da ala esportiva – Prancha 4/6.....	70
Figura 54 – Faixa de caminhada do complexo.....	70
Figura 55 – A) Planta baixa da cozinha – Prancha 4/6. B) Planta baixa dos ambientes do setor de serviço – Prancha 4/6.....	71
Figura 56 - Planta baixa do estacionamento – Prancha 3/6.....	72
Figura 57 – Perspectiva do estacionamento do complexo.....	72
Figura 58 – A) Perspectiva do bicicletário. B) Localização da planta baixa do bicicletário.....	73
Figura 59 – Perspectiva do pátio do complexo.....	74
Figura 60 – Fachada lateral – Prancha 6/6.....	74
Figura 61 – Perspectiva do pátio do complexo para visualização dos pilotis.....	75
Figura 62 – Representação 3D da praça do complexo.....	75
Figura 63 – Mobiliários do complexo.....	76
Figura 64 – Fachada do Complexo Esportivo – Prancha 6/6.....	76
Figura 65 – Fachada 3D do Complexo Esportivo Euclides Vieira de Souza.	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 ARQUITETURA NO ESPORTE	9
2 UNIVERSO DE ESTUDO: FORMAÇÃO URBANA – CULTURAL – ECONÔMICA	19
2.1 ESTRUTURAÇÃO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE PONTO BELO	19
2.2 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA	26
2.3 CRIMINALIDADE JUVENIL LOCAL E ESTADUAL	31
3 OFICINAS ESPORTIVAS DE PONTO BELO	34
3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	39
4 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	41
4.1 ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	41
4.2 O TERRENO E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE.....	46
5 REFERÊNCIA PROJETUAL	48
5.1 PARQUE ESPORTIVO PUCRS	48
5.2 COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA.....	50
5.3 VOLUMETRIA E ENTORNO	55
5.4 MÉTODOS CONSTRUTIVOS	57
6 A Proposta DE REESTRUTURAÇÃO	58
6.1 O CONCEITO E DIRETRIZES PROJETUAIS	58
6.2 ZONEAMENTO.....	59
6.3 A IMPLANTAÇÃO.....	62
6.4 SETOR ADMINISTRATIVO	63
64	
6.5 SETOR EDUCACIONAL.....	64
6.6 ALA ESPORTIVA.....	66

6.7	SETOR DE SERVIÇO.....	71
6.8	SETOR DE VIVÊNCIA.....	73
6.9	FACHADA.....	76
7	CONCLUSÃO.....	87
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção no estádio municipal Euclides Vieira de Souza que está inativo no município de Ponto Belo, no extremo norte do Espírito Santo, para o desenvolvimento de um complexo poliesportivo como uma estratégia da retomada das atividades esportivas escassas devido a agravantes existentes em tal localidade. O município de Ponto Belo – ES, atualmente enfrenta duas realidades no âmbito social: O aumento da criminalidade juvenil e a expansão da prática esportiva. A prática esportiva pode se transformar num fator contribuinte para a melhoria do bem-estar social e para desenvolvimento municipal, retirando crianças e adolescentes das ruas, dando-os uma nova perspectiva de vida.

Com a situação atual do município em relação à criminalidade juvenil, a prefeitura oferece atividades esportivas, com a criação de projetos em diversas vertentes do esporte, transcendendo o único contato com o esporte que até então se delimitava apenas nas grades das escolas locais. Os gestores visam os projetos como uma estratégia de amenização de tal problema no intuito da retirada dos jovens das ruas, dando-lhes uma nova percepção futura de vida.

[...] É importante a prática esportiva na formação dos jovens porque se torna um instrumento de desenvolvimento humano e de inclusão social, as atividades físicas têm especial importância para as crianças oferecendo assim uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo de criança e jovens contribuindo para a sua formação [...] (SANTOS, 2016, p.13).

Uma percepção de Balbino e Paes (2005) relaciona que a prática das atividades esportivas na infância e adolescência estimula expectativas de sucesso para futuro, onde o indivíduo passa a visualizar no esporte uma possibilidade de apogeu e ascensão para um caminho de um futuro promissor.

A vivência com o esporte traz o aprendizado de pontos primordiais para a formação de um indivíduo adulto. A prática esportiva consegue infiltrar e proteger, mesmo que disfarçada, os caminhos a serem tomados (SANCHES, 2013).

De acordo Sanches (2013), os jovens passam a viver e aprender o cumprimento de regras, se adequando a horários e se planejando para suas rotinas diárias de trei-

namentos. Estão diante de responsabilidades e de terem que cumpri-las. Desenvolvem os vínculos sociais, pois são induzidos a viver em conjunto, a trabalhar, a planejar estratégias, a se relacionar com adversários de forma saudável mesmo com o surgimento de diferentes situações em relações interpessoais.

Há uma grande necessidade de que o jovem esportista tenha uma boa relação com seu treinador; uma confiança que talvez não seja encontrada no meio familiar, mas despertada no meio esportivo. O professor torna-se um ponto de referência, na qual suas horas dedicadas resultam em bons resultados ao seu favor. (SANCHES, 2013).

O município foi responsável por sediar alguns eventos do gênero, que foram interrompidos devido à falta de estrutura para o acolhimento dos esportistas advindos de outras localidades como antes ocorria. Com o crescimento da busca pelo esporte e a degradação dos equipamentos públicos, a cidade não supre a demanda de locais aptos para a prática esportiva. A população, assim como os educadores responsáveis pelos projetos esportivos, tendem a recorrer a locais abertos sem nenhuma estrutura e segurança para que mantenham ativos os exercícios diários e as oficinas educativas.

A Lei Federal nº 10.257 de 10 de Outubro de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, exige que se olhe para o município como uma localidade que satisfaça as necessidades de vida da população, em um perfeito equilíbrio entre o município e a sociedade. Uma maneira de fazê-lo implantar propostas que atribua transformações urbanas e sociais que garanta o bem estar coletivo de acordo o estatuto (SANCHES, 2013).

Em uma análise dos locais de atuação esportiva existentes na cidade de Ponto Belo ficou evidente a existência de diversas obras públicas em degradação devido ao mau uso. O Estádio Municipal Euclides Vieira de Souza está inativo há aproximadamente quatro anos, com seus elementos arquitetônicos danificados pelo intemperismo e pela mão humana. Um espaço amplo que tem a capacidade de se tornar o lugar para todas as atividades esportivas do município.

Existe um campo *society* de gramado sintético no bairro Vila Nova também está degradado e atrapalha a realização de suas atividades, com grades de proteção desfeitas que colocam em risco a integridade física dos esportistas. Outro local é um campo inativo no bairro Vista Dourada, que fica a 2 km do centro da cidade. Sua localização, bem distante do centro urbano, interferiu no fluxo dos jogos diário e das caminhadas pela falta de segurança que resultava em atos criminosos dos praticantes.

Percebe-se então que a maioria das práticas das atividades esportivas da cidade foram comprometidas em primeira instância pela carência de estrutura, que são as inadequações físicas dos espaços, e também por fatores administrativos responsáveis pela garantia da segurança pública.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo principal projetar um complexo esportivo que atenda os diferentes exercícios relacionados ao esporte e que se adeque as características de uma cidade pequena do interior do extremo-norte capixaba.

A proposta final a ser apresentada é de um complexo esportivo no local onde se encontra hoje o Estádio. Para atender esse objetivo, tem-se como objetivos específicos: Compreender a demanda esportiva do município de Ponto Belo, pontuando cada modalidade existente e as necessidades para o seu funcionamento; amparar os educadores físicos com um espaço apropriado e seguro para lecionar as suas aulas; gerar influências para que mais alunos se matriculem nas oficinas que serão proporcionadas pela prefeitura; diminuir o número de crianças e adolescentes envolvidos na criminalidade, dando-lhes uma chance de resiliência com uma nova percepção para futuro através do esporte e dar maior garantia para seus pais e familiares sobre a importância desse projeto social. Atrair campeonatos e torneios municipais e intermunicipais com a implantação do complexo esportivo, recuperando essa prática extinta desde o ano de 2012, e conseqüentemente, criar estímulos aos demais cidadãos para que retomem a prática de exercícios físicos diários, dando-lhes mais qualidade de vida e interação social.

Para o cumprimento dos objetivos específicos a metodologia utilizada foi: fontes bibliográficas, para a compreensão dos efeitos do esporte na educação e para a captação de diretrizes projetuais da arquitetura esportiva; visitas *in loco* do terreno para identificar a suas potencialidades e problemáticas; entrevistas com a Secretaria Municipal de Esporte de Ponto Belo junto com os educadores físicos para a coleta de informações da dinâmica das oficinas e auxílio na definição do programa de necessidades; entrevistas com a Polícia Militar Municipal para compreender o crescimento dos índices criminalísticos juvenis; e um estudo de caso para ter como referência fatores como funcionalidade, dinâmica e volumetria.

Para o resultado final desse projeto de conclusão de curso, o trabalho se estruturou em sete tópicos. Inicia-se com a introdução, onde apresenta o Estádio Municipal Euclides Vieira de Souza como objeto de estudo, enfatizando a vontade do autor que através da arquitetura possa reformular positivamente o cenário atual da cidade agregando maior bem estar mútuo; o segundo é o referencial teórico, responsável por todo embasamento das pesquisas através de múltiplas literaturas referentes à arquitetura no esporte, responsável por fundamentar e trazer firmeza ao estudo através de autores que conseguem de forma didática explicar a relação do esporte como uma ferramenta importantíssima na resiliência de jovens e adultos e sua influência no desenvolvimento urbano. O terceiro apresenta o surgimento do município de Ponto Belo e sua formação territorial, apontando o desenvolvimento econômico e as dependências mercantil e hospitalar que Ponto Belo e as cidades vizinhas possuem uma com as outras. O quarto expõe as oficinas ofertadas pela prefeitura municipal e apresenta o programa de necessidade para que esses esportes sejam praticados da melhor forma possível. O quinto apresenta a área do estádio e sua relação com o entorno e sua localização mediante ao município. O sexto é a referência projetual, um estudos de caso do Parque da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em Porto Alegre – RS, que serve como referência para a elaboração da proposta final. O sexto pontua os condicionantes climáticos que influenciaram na distribuição espacial na escolha das locações e a apresentação da proposta da Restruturação do Estádio Municipal Euclides Vieira de Souza. O sétimo é a conclusão que apresenta uma análise geral sobre o projeto e suas finalidades.

1 ARQUITETURA NO ESPORTE

De acordo Santos (2016), na tentativa da retirada dos jovens das ruas para dar-lhes uma luz para um futuro promissor, sabe-se que o esporte surge como uma maneira de ajudar indivíduos que se encontram neste meio tortuoso. É possível demonstrar a importância do esporte perante a sociedade, como por exemplo, as ações do governo visando o esporte como uma principal estratégia para a formação dos jovens desde sua iniciação na escola primária acompanhando-os até o nível universitário.

Para Santos (2016) em âmbito mundial é perceptível o poder do esporte na união de povos diferentes, crenças e opiniões divergentes, quebrando obstáculos. No entanto percebe-se também a ruptura de valores éticos e morais pela sociedade que geralmente não possuem política pública de qualidade, acarretando em jovens na criminalidade. A prática do esporte assume então um papel de estratégia social de revitalização para com os jovens.

O esporte torna-se o principal meio para suprir as dificuldades enfrentadas por um jovem nos dias de hoje, as escolhas que este tem que tomar sem ainda ter muita consciência. A prática esportiva se insere na vida deles de forma a proporcionar um futuro diferente de tantos outros que já se foram (SANTOS, 2016, p.15).

A importância do esporte para Santos (2016) agrega valores que contribuem para a formação de crianças e adolescentes. No âmbito social o esporte é capaz de influenciar na postura do cumprimento do dever como cidadão, pois é sabida as mudanças de jovens e adultos através de projetos sociais esportivos espalhados pelo mundo.

O esporte é caracterizado como um forte instrumento de socialização pela sua fluidez em atingir valores como amizade, companheirismo e solidariedade que possuem uma grande significância para a luta contra a pobreza e a violência. Com isso, tem-se um aumento de alunos advindos de localidades violentas quem visam no esporte uma ajuda de elevação social e alcance de seus direitos como pessoa (SANTOS, 2016).

De acordo com Sanches (2013) o termo resiliência surge como um conceito de grande importância no estudo de como alguns adolescentes imersos em ambientes críticos expostos a violência e a pobreza dá a volta por cima, superando as dificuldades e passando a viver em padrões de normalidade social.

[...] A coesão familiar também é de fundamental importância, sendo que a criança deve possuir pelo menos uma relação de vínculo estável e de confiança. Outro aspecto citado são as características sadias de personalidade, que auxiliarão a criança a lidar com as diversas circunstâncias de sua vida. [...] (SANCHES, 2013, p.02).

Por muito tempo, o consumo de alucinógenos era interpretado como cultura das classes mais humildes. De acordo Sanches (2013), as classes mais nobres da sociedade são os primeiros a iniciar o consumo de drogas pela disponibilidade financeira, desmistificando que essa prática se limitava somente a crianças e adolescentes pobres. Outra análise é o número de divórcios e de mães solteiras que tendem a ter uma carga horária de trabalho que torna curto o tempo de contato com seus filhos, resultando numa carência para a criança e ou adolescente que precisa de uma referência familiar.

Os participantes dos projetos esportivos são na grande maioria vindos de bairros muito humildes e violentos, e seu tempo nos projetos faz com que tenham menos contato com a realidade dos locais em que eles moram, tornando-os menos vulneráveis a contatos com traficantes e amigos influenciáveis para a entrada no mundo do crime. Com a ocupação, se sentem menos entediados para que busque nas drogas uma forma de alívio (SANCHES, 2013).

Para Sanches (2013) outro destaque são os cuidados com o corpo que os jovens praticantes de atividades esportivas têm, onde tendem a rejeitar o consumo de drogas pela a compreensão de seus malefícios ao organismo, sendo prejudicial no rendimento motor e psicológico de um atleta.

Kunz (2010) acredita que há uma grande necessidade de haver uma transformação didática-pedagógico no ensino esportivo nas escolas, pois é o local que se concentra diversos alunos oriundos de lares conflituosos, com dificuldade de socialização e com pouca expectativa para o futuro. O início da mudança é a comunicação, a forma

que retrata a realidade, a forma que os alunos irão receber as informações e não apenas praticar o movimento durante os jogos na disciplina de educação física.

[...] O desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo. Saber-se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Mas a competência comunicativa na Educação Física e Esportes não deve se concentrar apenas nas linguagens do movimento que precisam, acima de tudo, ser compreendidos, pelos integrantes de um jogo ou atividades lúdicas, mas principalmente, a linguagem verbal deve ser desenvolvida. [...] (KUNZ, 2010, p.41).

A educação do esporte nas escolas é uma ferramenta fundamental para desenvolver nos alunos competência objetiva, social e comunicativa. Competências estas que fará que os jovens se tornem adultos com diferentes papéis numa sociedade e com diferentes expectativas, socialmente ou no esporte (KUNZ, 2010).

Outro ensinamento capaz de ser transmitido pelo ensino escolar segundo Kunz (2010) é ensinar aos alunos/praticantes a desenvolver atividades solidárias e cooperativas, pois no esporte é preciso entender que existem diversos papéis sociais, fazendo que se sintam prontos a assumir alguns destes. Mas é um processo que requer muita comunicação durante o período didático, e que não ocorre com a ausência da comunicação nas salas de aula.

Para a competência objetiva vale que o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte. (KUNZ, 2010, p.40).

É notório que o esporte se tornou uma ferramenta social imensurável e, para todas as classes da sociedade, um fenômeno muito importante. É um produto cultural altamente valorizado em todo o planeta, inclusive no sentido econômico. Não é necessário, hoje em dia, ser um praticante para se deparar com o esporte diariamente (KUNZ, 2010).

Daolio (2010) acredita que a necessidade da transformação pedagógica nas escolas é ainda maior, pois o esporte é uma prática cultural, e, no entanto, está ligado a todos os envolvidos desde os professores de Educação física, os alunos e seus pais, professores de outras disciplinas e o grupo administrativo escolar, pois existe ainda

uma ignorância em entender que a matéria esportiva é capaz de atribuir mudanças em longo prazo.

Olhar para a educação física escolar como prática cultural implica reconhecer que, mesmo sendo muitas vezes criticada nas discussões acadêmicas por ser considerada uma disciplina vazia de conteúdo ou por não possuir especificidade pedagógica, ou por caracterizar-se pelo tecnicismo, ou ainda por ser encarada como mera recreação, essa mesma educação física responde tradicionalmente de forma eficaz à demanda colocada pela comunidade escolar. (DAOLIO, 2010, p.09).

Mesmo com a dificuldade de reconhecer que a disciplina de educação física é essencial como qualquer outra e que possui efeito social para com os alunos, segundo Daolio (2010) as aulas de educação física são as mais esperadas, pois gera expectativa nas crianças e adolescente para saber qual a atividade que será aplicada, e além de ser um momento de entrosamento entre eles.

São estas atividades diárias nas escolas que é possível desenvolver nos alunos a capacidade de conquista, passar por derrotas e se reerguerem, enfrentar adversários que supostamente são mais forte fisicamente. São estes desafios que fazem com que as crianças construam uma sabedoria de como viver em sociedade mesmo com suas diferenças, somada com as marcas que carregam atribuídas por outras experiências. (DAOLIO, 2010).

Os alunos não são iguais, são diferentes. Se tomarmos a igualdade como ponto de partida, acabaremos negando as diferenças ou colocando-as em um plano inferior. Isso porque a ideia da igualdade faz alusão ao universal e ao idêntico, portanto, não ao diferente e às diferenças. E esse entendimento pode ser nocivo a nossas aulas, pois, com base nele, podemos buscar outros tipos de padronização, entendendo que, no fundo, em que pesem as diferenças, todos são iguais (DAOLIO, 2010, p.94).

Balbino e Paes (2005) diz que é preciso saber trabalhar a competição nas atividades esportivas nas escolas para que ela apoie o desenvolvimento infantil, estimule o equilíbrio entre a razão e a sensibilidade, priorize o diálogo para a orientação à iniciação esportiva ainda em cenário escolar, invista em aulas com métodos que desenvolva a participação de cada aluno para a construção de autonomia própria e busque aplicar uma metodologia lúdica que seduza e prenda atenção em sala de aula não somente nas quadras.

A criança esportista pode, ao longo de temporadas, entre outras coisas, continuar no esporte e atingir, inclusive, o profissionalismo. O fato é que em geral há a crença de que esporte é coisa de quem tem talento, ainda que

este seja a minoria. Por conta disso, quantas crianças têm sido submetidas a um tipo de pedagogia que não respeita as diferenças, que elege os resultados em curto prazo como o maior objetivo, a pressa como aliada e apenas a competição como referencial de avaliação? Quantas crianças são coagidas a alcançar resultados que satisfaçam os desejos desse ou daquele professor, pais, ou quem quer que seja? (BALBINO E PAES, 2005, p.08).

Do ensino esportivo escolar, pode sair futuros campeões de uma sociedade, futuros jovens e crianças resilientes, e isso depende inclusive dos estímulos advindo dos professores através de suas pedagogias aplicadas em salas de aula, sendo pacientes, sem julgamento nos primeiros contatos do aluno com o esporte, e, o mais importante, o apoio dos familiares (BALBINO E PAES, 2005).

Para Balbino e Paes (2005) o apoio familiar juntamente com o trabalho dos professores é crucial, pois atribui caminhos para o desenvolvimento dando um suporte em fases de decisões de âmbito esportivo ou particulares, no instante em que a criança e os adolescentes ainda estão inteiramente ou parcialmente dependentes da família tanto emocionalmente quanto economicamente. É uma influência tão importante que alunos de pais divorciados possuem menor rendimento esportivo comparado a alunos com lares estáveis.

O contexto familiar ajudará pessoas jovens a apreciar atividades mais sérias, como o estudo, que normalmente é evitado porque requer muito esforço mental. A família que possui um adolescente e oferece apoio e consistência, encorajando com intensidade e auto-admiração, valorizando suas capacidades, encontrando e trocando os seus valores, cria a qualidade de experiência dos seus membros (BALBINO E PAES, 2005, p.48)

Hirama e Montagner (2012) acreditam que o esporte passou a ser uma ferramenta de alcance em variados programas sociais. Algumas expressões que são ouvidas com frequência, como “tirar as crianças das ruas”, são ligadas diretamente ao esporte. Com a prática esportiva, criam-se laços de amizades que são fortalecidos devido à busca de objetivos semelhantes no momento em que assumem responsabilidades.

Segundo Hirama e Montagner (2012), os jovens se sentem pertencentes ao grupo esportivo que estão inseridos; estes vínculos contribuem para que haja cooperação destes praticantes com a comunidade, agregando maior força de representatividade da classe baixa. O sentimento gerado de fraternidade é de imensa significância, pois é capaz de fortalecer aos esportistas os seus laços sociais.

Grande parte desse aprendizado está ligada diretamente a admiração dos alunos pelos professores, já que estes profissionais exercem grande influência ao compreender a realidade de cada aluno para que seja possível atuar de acordo as necessidades, numa relação interpessoal (HIRAMA E MONTAGNER, 2012).

Oferecer esportes às crianças carentes para tirá-las da rua é uma conhecida afirmação utilizada em diversos projetos sociais. De fato, foi observado que as ruas representavam riscos para os jovens, principalmente por causa da violência e do tráfico. Mas ao tirá-lo deste ambiente, é necessário refletir sobre o que irá ser oferecido, para que estes estímulos sejam ricos, proporcionem aprendizados reais e sejam capazes de mantê-los motivados a continuar no projeto durante sua idade limite. (HIRAMA E MONTAGNER, 2012, p.14).

O apoio trazido pelo esporte como método educativo pode ser eficiente nos primeiros contatos com os praticantes juvenis, porém é notório que seja útil oferecer continuidade das modalidades para o processo de aprendizado social. Outro cuidado para que não se tenha abandono dos alunos da prática esportiva é a repetição das atividades recreativas que incluem dinâmicas e brincadeiras que não são voltadas ao esporte, fazendo que os praticantes tenham uma visão tortuosa da dinâmica, acreditando que sejam apenas brincadeiras que não contribuirão para seu futuro esportivo. (HIRAMA E MONTAGNER, 2012).

Para Santos (2006) com o passar dos anos, o esporte se tornou um dos principais fenômenos culturais do mundo, onde consegue reunir grande número de pessoas para assistir os grandes eventos esportivos, além de influenciar na cultura local das cidades de forma direta. Mesmo com toda influência é necessário criar estímulos para a integração da sociedade para as atividades esportivas. Um fator crucial são as estruturas arquitetônicas escolares que não favorecem a ampliação da prática do esporte. Em algumas escolas os espaços que são destinados à construção de lugares para as aulas de educação física, como uma quadra poliesportiva, são comumente utilizados como estacionamentos para automóveis dos professores.

Da mesma forma, os espaços livres dentro dessas instituições são utilizados de forma irrelevante enquanto poderiam ser utilizados para alguma atividade do gênero. Servem muitas vezes de estacionamentos para os automóveis dos professores ou

como possíveis espaços de ampliação futura da instituição, mas não como uma extensão para aulas práticas de educação física.

Sem os espaços de relação para exercitarem aquilo que é próprio da convivência pública, fica difícil construirmos um tipo de valor que preserve da depredação o espaço público. A falta de uma alternativa pedagógica tem feito com que as escolas se mantenham de costas ao problema. O problema é que em muitas realidades, principalmente na periferia das grandes cidades, a escola é o espaço mais qualificado para a prática de atividade esportiva e lazer. (SANTOS, 2006, p.7).

É preciso mais solicitude do poder público sobre o esporte voltado a crianças e adolescentes, traçando estratégias municipais para construção de locais que abriguem as práticas de atividades físicas como projeto de interferência educativa e social, fazendo que a ausência de espaços apropriados para tal uso não seja mais uma justificativa de interrupção deste exercício (SANTOS, 2006).

Para Paes (2005) a pedagogia do esporte esclarece que o esporte na infância não se resume apenas no ensino de técnicas, habilidades táticas e as desenvolvuras das capacidades físicas. Com tudo, uma das propostas para os pedagogos esportivos é a elaboração de uma metodologia que exalte a relevância da iniciação do esporte na primeira infância para que transcenda por anos; com isso, o professor escolhe um método pedagógico que sustente o desenvolvimento com autonomia, socialização, preservação cultural esportiva local, estímulo da autoestima pessoal e revelação de talentos futuros dentre outros.

Não posso deixar passar despercebido que discutir princípios e procedimentos para ensinar esporte na infância que considerem a complexidade e contraponha outros preocupados apenas com a formação de atletas e a revelação de talentos tem lá as suas dificuldades. Seria assim tão simples deixar de pensar e utilizar o esporte na infância apenas como pré-requisito para o esporte de rendimento? (BALBINO E PAES, 2005, p.15).

Em visão mais ampla da mudança de vida dos jovens conquistadas através do esporte, sabe-se, de acordo com Balbino e Paes (2005), que a trajetória para tal alcance ocorre de forma gradativa, e precisa ser estimulada. A determinação individual de cada jovem e seus objetivos são os principais impulsos para estas transformações.

A realização de uma criança (e porque não também de um adulto) enquanto pratica esportes muitas vezes se dá pelo simples fato de conseguir praticá-

lo, ou seja, quando consegue cumprir as tarefas inerentes à modalidade praticada. Ao marcar um gol ou um ponto, ela não venceu o jogo, mas venceu dificuldades, sentiu-se “capaz”, sentiu-se competente (BALBINO E PAES, 2005, p.26).

Todos os resultados da prática esportiva, incluindo o prazer em estar inserido em algum projeto esportista, dependem exclusivamente do comprometimento e cumprimento das obrigações individuais ou as coletivas. As motivações para que conquistem seus deveres está relacionada ao planejamento pedagógico apresentado pelo professor de educação física somada com a motivação própria de cada indivíduo (BALBINO E PAES, 2005).

Os benefícios do esporte na adolescência de acordo com Nascimento (2014) são muitos: ele é responsável na melhoria da qualidade de vida com a redução do sedentarismo e a obesidade, amenizando também um dos maiores problemas atuais que é a ansiedade e automaticamente proporciona uma melhoria na qualidade do sono, uma fonte de energia fundamental.

O que estimula primeiramente o jovem a se interessar por alguma prática esportiva é sua preocupação com sua imagem corporal, mas com o exercício diário da atividade, a busca pelo um corpo definido, passa a ser um resultado natural de seus hábitos saudáveis que o esporte o induz a seguir, que inclui alimentação saudável e balanceada. Logo, o prazer pela atividade passa a representar maior importância. O repúdio ao uso de drogas deve-se a compreensão para manter sua saúde em dia (NASCIMENTO, 2014).

Segundo Nascimento (2014) ser atleta é um caminho que exige determinação para que se torne uma profissão, pois através dele muitos jovens de baixa renda familiar acham no esporte um meio de melhorar a realidade financeira e conseguir um destaque num cenário esportivo tão difícil como o Brasil.

De acordo com Brotto (1999) o esporte concede disciplina e ensina a viver em sociedade, é uma atividade de cooperação e solidariedade que repercute em bem estar a todos em níveis cada vez maiores. Tais resultados advêm da prática repetitiva dos exercícios para promover uma consciência de atitudes, valores e felicidade.

Competição e Cooperação são processos sociais e valores humanos presentes no Jogo, no Esporte e na Vida. São características que se manifestam no contexto da existência humana e da vida em geral. Porém, não representam, nem definem e muito menos substituem a natureza do Jogo, do Esporte e da Vida (BROTTO, 1999, p.34).

Para Brotto (1999), a competição muitas vezes é induzida para a desvalorização do adversário, o que não deveria acontecer. Ela é um meio de atingir um objetivo desejável de superação individual, como ser mais veloz a cada treino; Estimular a evolução dos dois concorrentes, e não deixar em segundo plano o bem-estar do outro. O esporte proporciona o sentimento de partilha: para conquistar um objetivo é preciso cooperação, trabalho em conjunto; caminhar em direções iguais te leva a desenvolver o sentimento de cooperação (Brotto, 1999).

Dependendo dessa conscientização, o Esporte tanto pode nos aproximar como pode nos distanciar dos outros, da natureza e da gente mesmo. Hoje, vejo o esporte como um jogo de convivência e descoberta das incríveis possibilidades humanas para atender aos diferentes desafios apresentados no momento. Exatamente por existir um manancial tão vasto de possibilidades para participar do Esporte, aumenta a responsabilidade por decidir entre jogar COM ou jogar CONTRA os outros (BROTTO, 1999, p.101).

Com o esporte é possível adotar caminhos para que os jovens se tornem pessoas melhores, com responsabilidade e integridade, sempre colaborando para que haja bem-estar mútuo. Este é um processo que, com a prática esportiva, permite o aprendizado do planejamento e de estratégias para uma vida de qualidade. O esporte impulsiona sempre pra frente (BROTTO, 1999).

Todas as mudanças de vida adquiridas pelo o esporte para os seus praticantes são necessárias, pois uma grande parcela dos comportamentos errôneos de jovens e adolescentes são reflexos de um conjunto de problemáticas atribuídas do cenário urbano em que vivem (BROTTO, 1999).

Para Souza (2017), os problemas urbanos e os conflitos sociais, tal como o número de jovens na criminalidade, é um reflexo da composição urbana municipal, pois a cidade é um núcleo de diversidades cultural e de atividades econômicas. Porém a definição de uma cidade não se dá pelo seu tamanho territorial, mas sim pelo seu exercício e influência perante a sociedade e de alcance intermunicipal.

A cultura local é um ponto de equilíbrio crucial na formação do desenho urbano capaz de estimular a conscientização da importância da cidade para além de sua forma física, mas também como o seu poder. As gestões ocorridas nos centros urbanos não se limitam apenas ao setor mercantil, mas a outros valores sociais como o poder religioso e político (SOUZA, 2017).

Além do mais, uma cidade não é apenas um local em que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde pessoas trabalham; uma cidade é um local onde as pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores ou mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar (SOUZA, 2017, p.28).

Todo este conceito de estruturação urbana resulta numa manifestação de criminalidade e violência. Detectam-se as carências estruturais das formas espaciais existentes, que resultam em estratégias de sobrevivência pela população, que se adaptam para viver de forma mais saudável e digna. (SOUZA, 2017).

De acordo Souza (2017), a pobreza e a segregação residencial são dois condicionantes para a aceleração dos problemas sociais, fazendo que cada cidadão reaja de forma distinta para a desigualdade social. Com a carência de investimentos públicos, estas áreas segregadas não possuem suas necessidades supridas, deixando em evidência a discrepância entre as classes sociais.

[...] No entanto, o crime se apresenta como uma “opção” aceitável quando os indivíduos percebem ou creem que as “opções” conformes à lei e mais convenientes para a parcela privilegiada da população, como resignar-se a salários miseráveis ou a esmolar, não valem a pena ou são ainda piores que os riscos e sofrimentos que uma “carreira” criminosa acarreta [...] (SOUZA, 2017, p. 87).

Todos estes pontos devem ser olhados para que se tenha um desenvolvimento urbano e social. Souza (2017) defende o desenvolvimento como uma busca insistente por justiça social com mais igualdade que garante qualidade de vida para um maior número de pessoas possível. Certamente, a busca por justiça vai demandar estratégias do poder público local para que possa contribuir para o progresso mútuo.

2 UNIVERSO DE ESTUDO: FORMAÇÃO URBANA – CULTURAL - ECONÔMICA

2.1 ESTRUTURAÇÃO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE PONTO BELO

Para o desenvolvimento da proposta é necessário conhecer a formação do universo de estudo: o município de Ponto Belo no extremo-norte do estado do Espírito Santo (Imagem 01).

Ponto Belo é uma pacata cidade capixaba que está a 365 km da capital Vitória saindo da BR 101 - ES 313 - ES 130 - ES 209 - ES 137, e que possui como cidades vizinhas: Mucurici, Ecoporanga, Montanha e Pinheiros.



Imagem 01: Foto aérea do município de Ponto Belo - 2018.

Fonte: www.pontobelo.es.gov.br. Editado pelo autor. Acesso em: 01/06/2018.

Segundo Oliveira (1999) este município antes de sua formação fazia parte de uma extensa área desconhecida, às margens do rio Itaúnas, que era rodeado pela mata Atlântica, que por sinal era riquíssima em diversas qualidades de madeira, condicionante que despertou interesse nos Governos de Minas Gerais e do Espírito Santo. Os dois estados começaram a investir na ocupação desta área; os mineiros deram

início a abertura de estradas, onde surgiu o primeiro povoamento chamado de Santa Clara no ano de 1851.

Em sequência, o governo capixaba, em 1861, deu seguimento ao processo de povoamento e construiu outra estrada que ligava Santa Clara ao município de São Mateus, cidade pertencente ao estado. Esta nova via de acesso facilitou o transporte de animais bovinos que desciam do interior das Minas Gerais. (OLIVEIRA, 1999).

Com a extração de madeira de acordo Oliveira (1999) surgiram outros povoados em torno do rio Itaúnas que foram desenvolvendo com uma mescla de mineiros e capixabas, que encontraram nessa “terra desconhecida” uma expectativa de progresso. Surgiram-se então pequenos comércios e, pequenas empresas e uma ferrovia. Uma das mais conhecidas era a empresa Brasil Holanda, mais conhecida como BRALANDA, maior indústria de compensados no Brasil naquele período, empresa esta de proprietários holandeses e brasileiros que residiam no Espírito Santo.

Com os interesses dos dois estados, Oliveira (1999) afirma que começou a existir divergências e busca de posse da terra entre ambos. A disputa começou a ficar séria, transformando-se em um conflito judicial que foi iniciado no ano de 1939. O estado capixaba passou a se assegurar através de uma jurisdição para a área do conflito, criando leis de ocupação.

Enquanto os dois estados estavam numa disputa desenfreada, alguns baianos começaram a migrar juntamente com mais mineiros que viriam ocupar este território ainda sem dono. Conseqüentemente, após certo tempo, com maior incidência de baianos ocupando o mesmo espaço que mineiros e capixabas, o governo da Bahia desperta interesse pela terra e passa a lutar também pela posse (OLIVEIRA, 1999).

Os interesses por esta grande área de aproximadamente 10mil km² variava para cada estado. Minas Gerais visava agregar as suas terras as costas marítimas ausentes em seu território, região que hoje compõem o município de Conceição da Barra. O estado da Bahia já tinha outro propósito: banhado pelo mar, seu anseio era a produtividade das terras férteis capixabas. No entanto, o Espírito Santo apenas contra

atacava para manter sua permanência (Imagem 02) em um solo onde eram pioneiros residentes. (Campos, 2016).

O Auge da questão ocorreu quando, em abril de 1948, chegaram em Vitória informações de que o território capixaba na região litigiosa estaria sendo invadido por tropas mineiras comandadas pelo então 1º ten. Esperdeus Gomes Pereira. Em sequência ordenou o governador do Espírito Santo, Dr. Carlos Monteiro Linderberg a ocupação total e imediata de todo o território litigioso. Cerca de seiscentos homens da polícia militar do Estado seguiram em perfeita organização bélica para a região (OLIVEIRA, 1999, p. 37).



Imagem 02: Soldados mineiros na divisa com o estado capixaba entre 1942 e 1948.

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/05/25/interna_gerais,394665/as-marcas-do-contestado-50-anos-apos-o-litigio-entre-mineiros-e-capixabas.shtml. Acesso em: 10/06/2018.

Um conflito se arrastou por quinze anos que ficou conhecido como Guerra do Contestado, finalizada no ano de 1963 com um acordo de paz no município de Rio Bananal – ES, com a vitória do Estado Capixaba. Com o Espírito Santo no Poder, ocorre à fragmentação da “Doce Terra Morena”, como era chamada a área territorial de disputa. Fundaram-se os municípios emancipados com economias e culturas independentes: Pinheiros, Mucurici, Pedro Canário e Barra de São Francisco, que inicialmente eram subtendidos como pertencentes à Conceição da Barra. (Campos, 2016).

O território que atualmente constitui a poligonal Pontobelense fazia parte da composição territorial do município de Mucurici, cuja ocupação teve início no ano de 1939, quando o senhor Manoel Pereira Sena, impulsionado pelo fluxo migratório, mudou-se da cidade de Carlos Chagas – MG para comprar propriedades de terra no local do Contestado. Logo fez uma doação de terra para que pudesse dar início o povoado que então foi chamado de “Comercinho” (Imagem 03) (OLIVEIRA, 1999).

Enquanto Mucurici, o “Comercinho”, ia criando formato urbano, outro povoado estava sendo, simultaneamente, formado a seis quilômetros dali, este viria a ser, no futuro, a cidade de Ponto Belo (Imagens 03 e 04). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010) a principal condicionante para a formação das duas cidades foi a chegada dos mineiros e baianos para Ponto Belo na busca de melhoria de vida com a extração de madeira que ainda se mantinha forte, sendo ainda a maior fonte de renda econômica (Imagem 05). Sebastião Rabelo foi um dos primeiros moradores imigrantes do município e que tem família residente até hoje na cidade. (Campos, 2016).

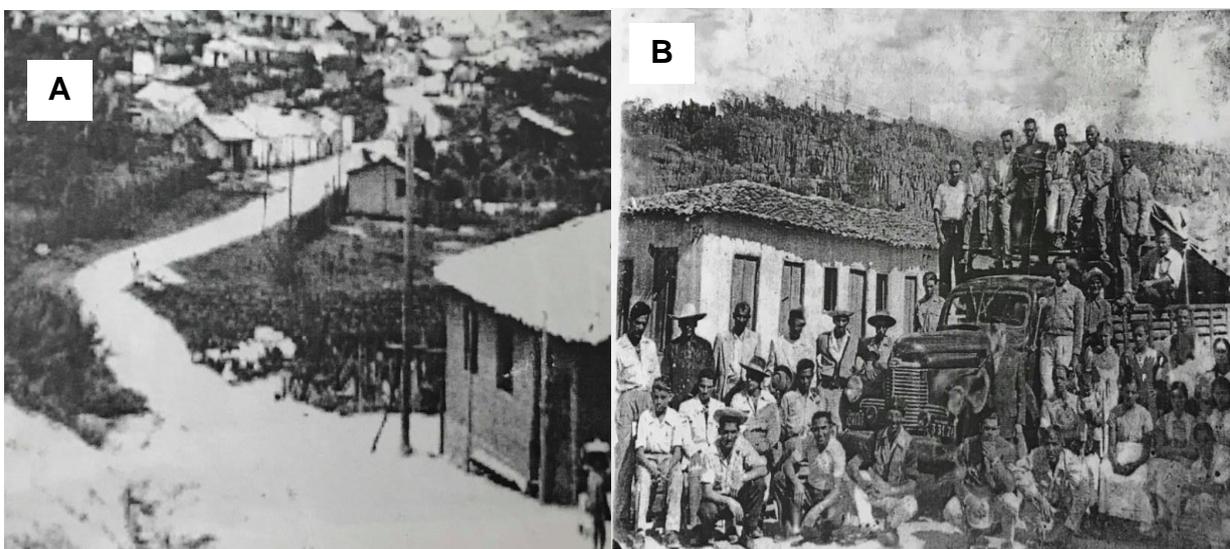


Imagem 03: A) Mucurici, década de 50. B) Excussão para Bom Jesus da Lapa das famílias mucuricienses. Fonte: Livro: Mucurici e Montanha: a ocupação de parte dos “Terrenos Desconhecido”.

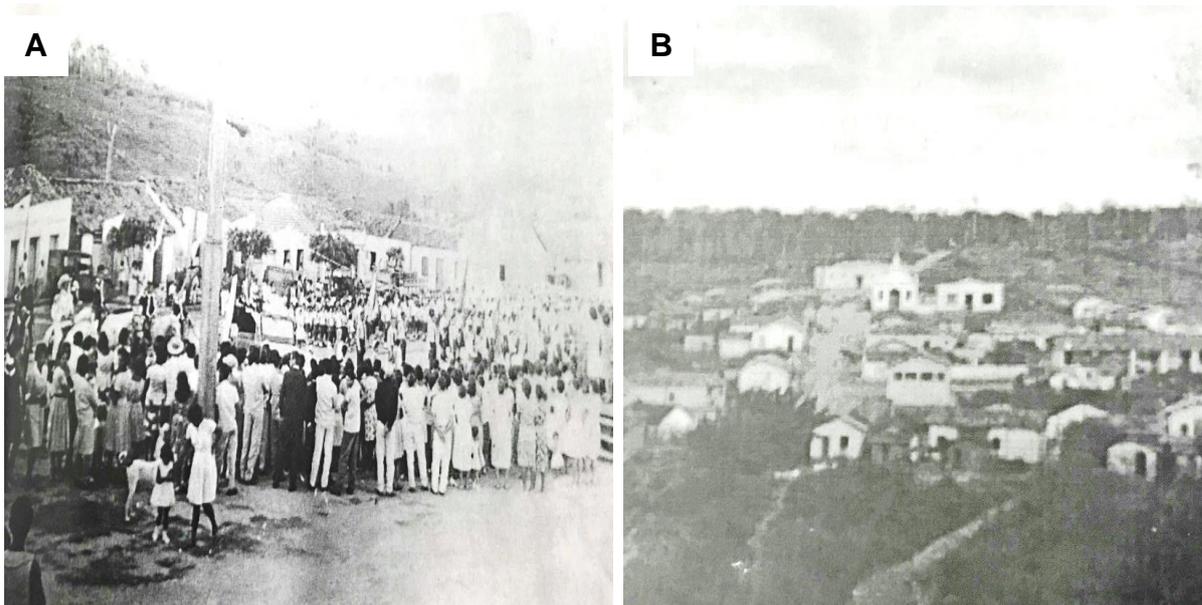


Imagem 04: A) Mucurici, década de 60. B) Mucurici, década de 50.

Fonte: Livro: Mucurici e Montanha: a ocupação de parte dos “Terrenos Desconhecido”.



Imagem 05: Chegada dos mineiros e baianos para povoar Ponto Belo - ES.

Fonte: Imagem Cedida por Marleuza Rabelo

Segundo o IBGE (2010) criam-se então o povoado e o seu nome, inspirado na admiração dos caminhoneiros por ser um ponto de parada com belas paisagens. Com as duas malhas urbanas formadas em um mesmo território, Ponto Belo passa a ser vila de Mucurici. No ano de 1994, por interesse políticos, ocorre a emancipação de Ponto Belo- ES através da Lei Estadual nº 4.894/94, de 30 de março de 1994, desmembrado de Mucurici.

Toda a história sobre fundação do município de Ponto Belo e as localidades vizinhas, que juntos formam o extremo-norte do estado está preservada no Museu do Contestado na cidade de Mucurici – ES. Tornou-se um marco da história local que fica aberto ao público diariamente (Imagem 06). As escolas municipais e estaduais mantêm vivo este acontecimento através de atividades extracurriculares, como seminários, desfiles, peças teatrais dentre outros.



Imagem 06: Museu do Contestado, Mucurici – ES 2017.

Fonte: www.pousadavistadobalneario.blogspot.com. Editado pelo autor.

Acesso em: 25/08/2018.

Em análise da malha urbana para o entendimento do início da formação territorial do município de Ponto Belo, percebe-se a cidade se estruturou de forma orgânica, ou seja, a malha urbana foi “desenhada” de forma natural, sem planejamentos urbanísticos para a locação das residências e pontos comerciais (imagem 07). O desenho urbano atual ocorreu da Avenida Sebastião Rabelo, responsável por enraizar toda gleba da cidade. Atualmente com estimativa para 2018 de 7.784 habitantes (IBGE, 2010), o município cresceu em tamanho, mas com pouco desenvolvimento social e político. Sua malha urbana desencadeou a criação de zonas de interesse social periféricas com grandes índices de criminalidade e carência.

Atualmente, com inexistência de Plano Diretor Municipal (PDM) em Ponto Belo, e a falta de fiscais que façam valer as normativas do código de obra atuante no município [Lei nº 013, de 16 de dezembro de 2010], o município não se subdividiu em zonas e a ocupação territorial de eixos comerciais e residenciais foram dispostas aleatoriamente. A carência desse zoneamento acarreta numa cidade desorganizada, com fluxo viário confuso, surgimentos de vazios que geram especulações fundiárias e imobiliárias que não contribuem para o desenvolvimento urbano e social.



Imagem 07: Vista aérea da Malha urbana do Município de Ponto Belo– ES.

Fonte: Google Maps. Acesso em: 02/06/2018.

2.2 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

A economia municipal é sustentada principalmente pela agropecuária; no entanto os cargos públicos advindos da Prefeitura Municipal possui grande influência empregatícia na cidade; Outra vertente da economia advém dos comerciantes autônomos que atuam no eixo comercial na Avenida Sebastião Rabelo. Mesmo com sua densidade populacional baixa, Ponto Belo atrai por conta do seu comércio local, um grande número de pessoas diariamente dos seus distritos como: Itamira, Estrela do Norte e Sobrado e da cidade vizinhas Mucurici.

Mesmo com a dependência das cidades que vizinhas que necessitam do seu comércio, a cidade segundo IBGE (2010), estima um total de 7.784 habitantes para 2018. Já o IBGE (2010) pontua que 2.337 pessoas estão ocupadas no município, representando uma percentual de 86,9% da população economicamente ativa. (Imagens 08 e 09).

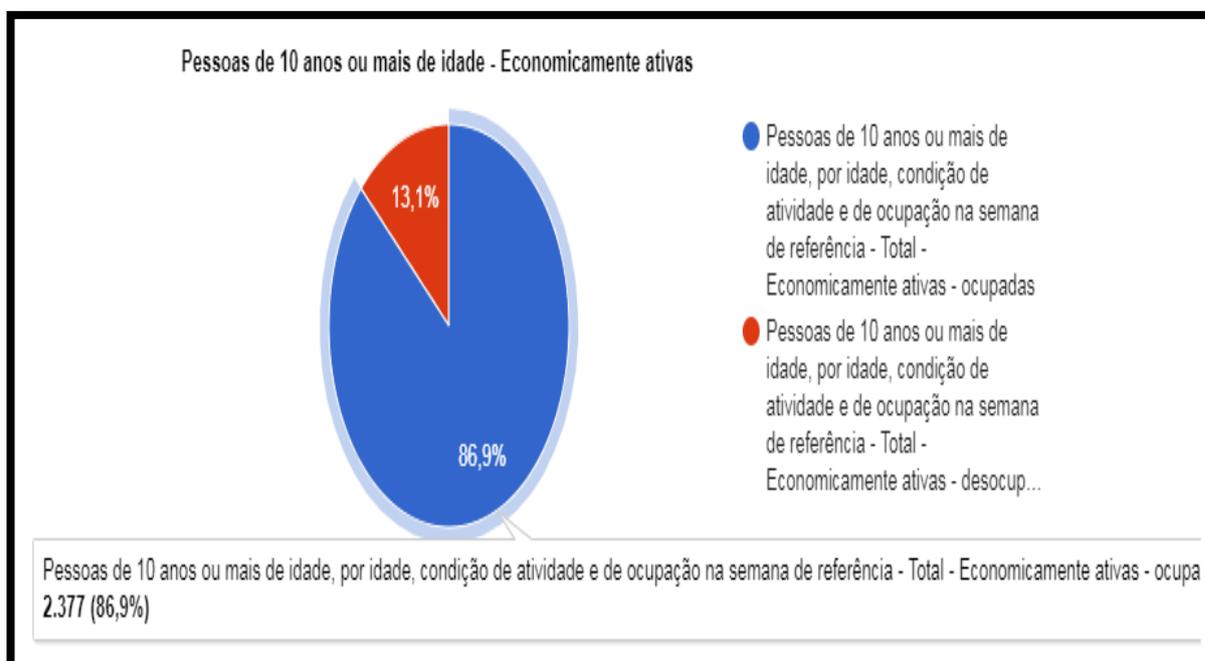


Imagem 08: Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais de idade- economicamente ativa em Ponto Belo - ES. Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Editado pelo autor. Acesso em: 18/05/2018.



Imagem 09: Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal em Ponto Belo - ES. Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Editado pelo autor. Acesso em: 18/05/2018.

De acordo com o IBGE (2010), destes 86,9%, 2.171 pessoas não possui nenhum rendimento financeiro, 2.508 pessoas recebem até um salário mínimo, 878 recebem de uma a dois salários, 166 de dois a três, 105 de três a cinco, 86 recebem de cinco a dez salários mínimos mensais (Imagem 10).

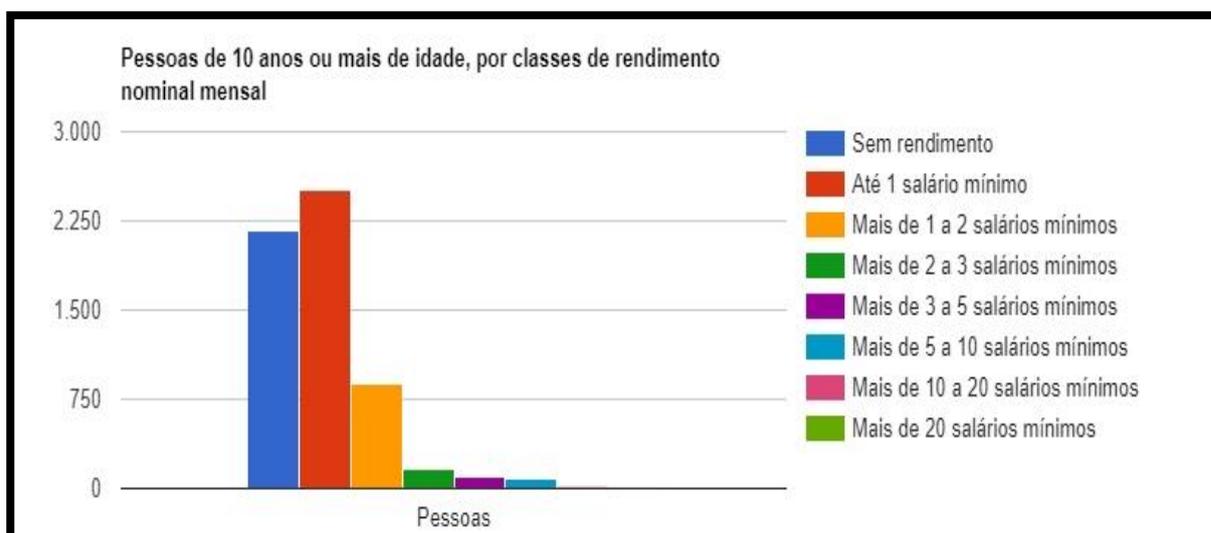


Imagem 10: Dados do Censo 2010. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal em Ponto Belo - ES. Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 18/05/2018.

Outro dado, de acordo Gazeta Online (2018), é que Ponto Belo ocupa a primeira colocação do Espírito Santo que não possui e nem atrai fontes de emprego para a população e que depende de transferências monetárias do estado para arcar com as despesas municipais como limpezas, salários dos servidores, mantimentos escolares, unidades de saúde (Imagem 11). A prefeitura consegue arrecadar apenas 18,52% de receita própria para suprir estes gastos.

QUANTO DA RECEITA COBRE CUSTOS	
Ponto Belo	18,52%
Bom Jesus do Norte	20,39%
Apiacá	23,99%
Irupi	24,91%
Laranja da Terra	25,08%
Governador Lindenberg	28,46%
São Roque do Canaã	28,6%
Água Doce do Norte	31,43%
Marilândia	35,47%
Santa Leopoldina	35,72%
Alto Rio Novo	36,15%
Vila Valério	36,66%
Conceição do Castelo	41,51%
Águia Branca	42,54%
Mantenópolis	43,65%
Itarana	44,93%
Alfredo Chaves	51,05%
São Domingos do Norte	51,54%
São José do Calçado	52,69%
Jerônimo Monteiro	56,3%
Atílio Vivacqua	56,62%
Itaguaçu	61,62%
Boa Esperança	62,12%
Rio Novo do Sul	74,59%
Iconha	91,54%

Imagem 11: Colocação dos municípios capixabas que dependem de transferências monetárias do Estado. Fonte <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2018/08/25-cidades-do-es-nao-tem-renda-para-se-manter-1014145742.html>. Editado Pelo Autor.

Acesso em: 04/09/2018.

A realidade econômica atual do município de Ponto Belo foi totalmente definida desde o processo de fragmentação de quando ainda era pertencente à Mucurici. O cenário econômico está totalmente correlacionado entre os municípios, sendo a relação entre ambos de total dependência.

Segundo Souza (2017) fragmentação sócio espacial refere-se como estratégia de alteração da malha urbana relevante, de influência direta para o capitalismo que estimula a construção e ampliação de espaços com interferências na economia local.

A influência mercantil de Ponto Belo está ligada pela o processo de cornubação que Ponto Belo e Mucurici está passando. Para Souza (2017) Este processo faz com que os tecidos urbanos se aproximem com o desenvolvimento territorial de ambas as cidades (imagem 12), uma ao lado da outra causando o encontro das malhas urbanas, tornando-as somente uma. A distância entre os dois municípios atualmente reduziu de seis para quatro quilômetros, para o encontro das malhas urbanas.

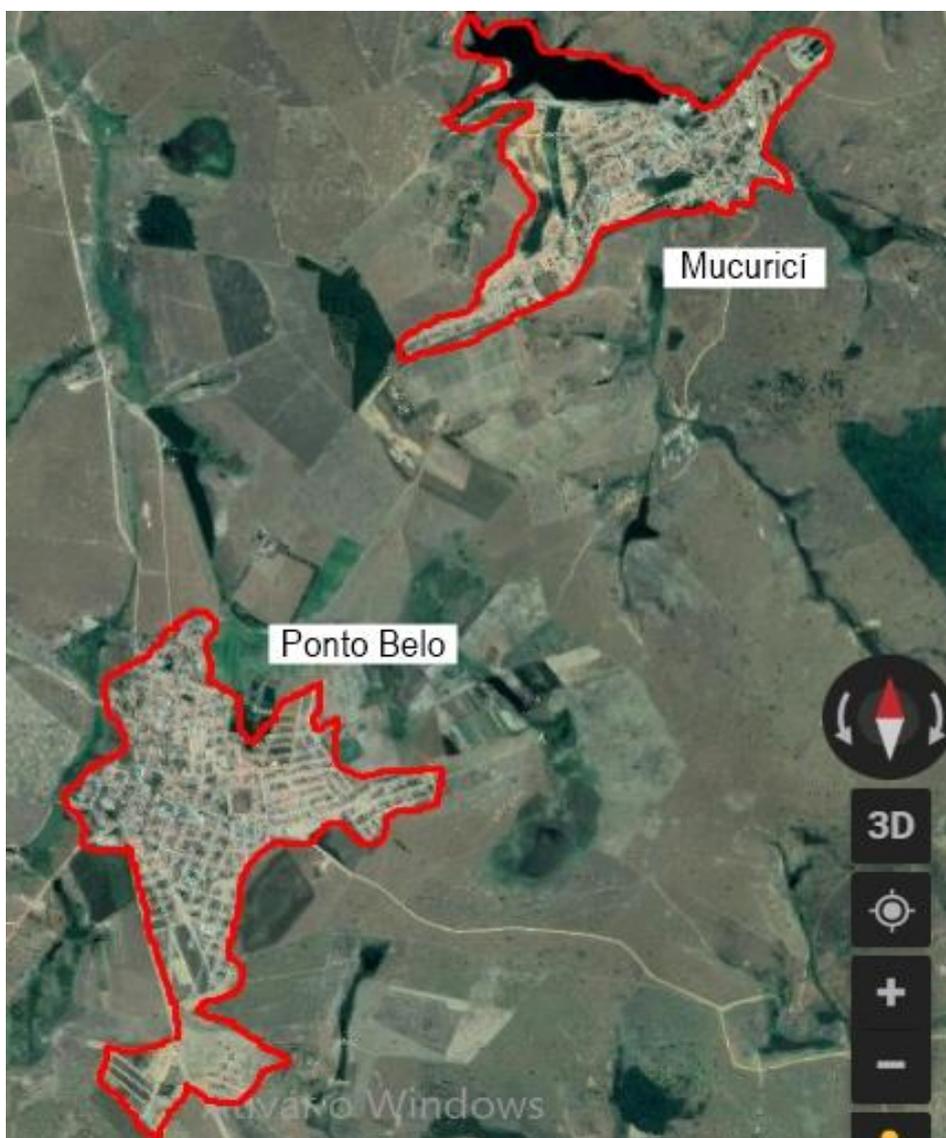


Imagem 12: Vista aérea da manchas urbanas dos municípios Ponto Belo e Mucurici - ES.

Fonte: Google Maps. Editado pelo autor.

Este processo deixam estagnadas as visões políticas para que investimentos individuais sejam trazidos. Mucurici possui uma zona mercantil extremamente precária e com poucos e quase raros pontos comerciais, pois todos os cidadãos recorrem a Ponto Belo e Montanha para suas necessidades. Por outro lado, Ponto Belo não possui investimentos turísticos e atrativos festivos, pois Mucurici, ao contrario de Ponto Belo, se desenvolveu Planejadamente e nos últimos anos, sendo um dos pólos aquáticos mais frequentados do extremo-norte capixaba, o Balneário de Mucurici- ES. A barragem foi construída inicialmente para armazenamento de água para suprir a falta nos períodos de grande seca durante a gestão do prefeito Adilson Ferreira da Silva. Com o tempo alguns bares foram se instalando ao seu redor. Em 2000 a 2012 na gestão do prefeito Atanael Passos Wagnacker, foi feito investimentos urbanísticos e paisagísticos que foram quase todos projetados pelo arquiteto Filipe Wagnacker, que repaginou a cidade (imagem 13). A base da economia de Mucurici é agropecuária, porém, com a valorização do Balneário, o turismo contribui para este rendimento (WAGMACKER, 2014).

Outro fator significativo e incoerente é a dependência hospitalar que a população de Ponto Belo tem com o Município de Mucurici para serviços como pronto atendimento. A incoerência está no fato de Ponto Belo possui um hospital que é considerado pelos órgãos públicos locais como um dos maiores hospitais do estado, Hospital Sagrado Coração de Jesus; este se encontra com mais de 60% da sua estrutura inativa, com funcionamento apenas diurno e atendimento médico limitado (Imagem 13).

A estrutura socioeconômica também é influenciada devido a esta dependência que conseqüentemente resulta em um movimento pendular diário, que para Souza (2017) é o fluxo mais significativo de trabalhadores assalariados que residem em uma cidade e trabalham em outra, onde moradores vão à busca de trabalho ou em busca de produtos e retomam a suas cidades de origem. Ponto Belo se encaixa nessa realidade, pois recebe vários assalariados de Mucurici assim como vários moradores pontobelenses que trabalham no município vizinho.

Ponto Belo teve seu momento cultural de influência, em gestões políticas anteriores que priorizavam os eventos festivos que atraíam milhares de pessoas anualmente contribuindo para a movimentação monetária comercial, assim como o incentivo às

práticas esportivas com diversos campeonatos de modalidades variadas. Hoje o município de Ponto Belo – ES é estático, monótono, sem possibilidades empregatícias, sem estrutura pedagógica de qualidade, espaços de acolhimento esportivos degradados e dependente de gestões municipais vizinhas.



Imagem 13: A) Centro comercial de Ponto Belo - ES. B) Hospital Ponto Belo - ES. C) Hospital Mucurici – ES. D) Balneário de Mucurici- ES.

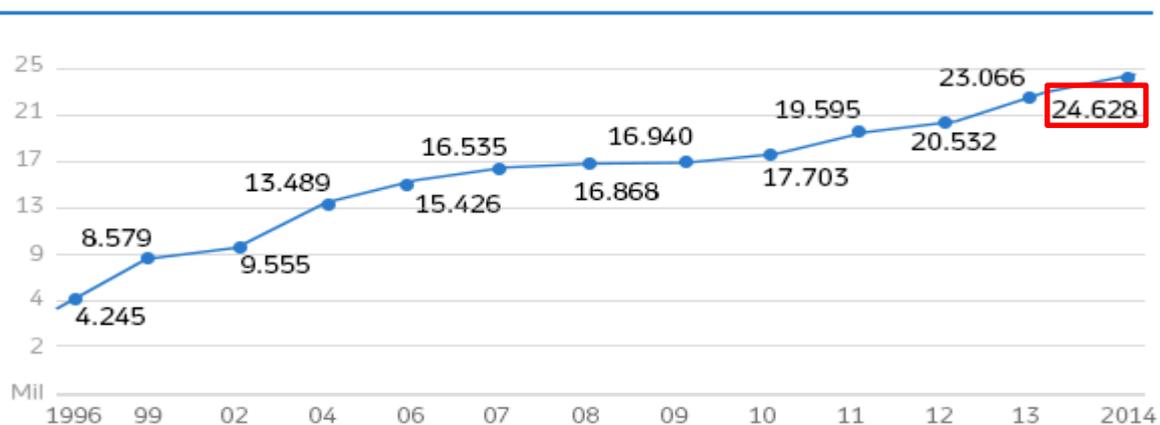
Fonte: Acervo pessoal.

2.3 CRIMINALIDADE JUVENIL LOCAL E ESTADUAL

Nos últimos 10 anos, segundo Galvão (2018), o município enfrenta problemas de segurança pública, com uma elevada porcentagem de jovens imersos na criminalidade, com atos recorrentes de furtos, roubos e o uso de entorpecentes. Uma análise provida pelo Destacamento Militar Municipal afirma que este índice criminal é alarmante, pois houve um aumento estimado de 70% de jovens envolvidos nos delitos, porcentagem preocupante em relação ao tamanho da cidade e seu número de habitantes. Esta problemática se enfatiza ainda mais em comparação aos municípios vizinhos com pouca incidência de ações criminosas. Diversos outros fatores influenciam para que uma porcentagem dos jovens se envolva em meio ao crime, como a dificuldade financeira e ambiente familiar perturbado.

A análise criminalística feita no município de Ponto Belo reflete uma parcela dos índices de âmbito nacional, onde indica o aumento do número de jovens imersos na criminalidade no Brasil. Os dados apontam um aumento de delitos de quase seis vezes entre os anos de 1996 a 2014 de jovens na faixa etária de 12 e 17 anos que tiveram algum envolvimento e acabaram apreendidos (Imagem 14). Dos jovens presos, soma-se um total de 22,5% em detenção provisória e 9% em semiliberdade. (ADORNO, 2017).

Adolescentes apreendidos no Brasil



Fonte: 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Arte/UOL

Imagem 14: Gráfico do número de adolescentes apreendidos no Brasil

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>. Editado pelo autor.

Acesso em: 10/09/2018.

Já o Espírito Santo esteve presente no *ranking* dos 10 estados de maior número de homicídios no Brasil envolvendo jovens de acordo com Arpini (2017), pois em 2015 27,6% das mortes foram contra menores de 19 anos, ultrapassando o valor da média nacional de 20,7%. . Em 2016 o estado capixaba passa a ser a segunda maior proporção de homicídios de jovens (Imagem 15), sendo conseqüentemente o segundo estado mais violento para crianças e adolescentes de até 19 anos (GAZETA ONLINE, 2018).

Homicídios de menores de 19 anos em 2016

Localidade	até 19 anos	Homicídios em geral	% de jovens
Amapá	101	379	26,60%
Espírito Santo	298	1254	23,80%
Alagoas	432	1820	23,70%
Distrito Federal	167	758	22,00%
Acre	79	361	21,90%
Bahia	1298	6111	21,20%
Rio de Janeiro	826	3903	21,20%
Ceará	661	3212	20,60%

Imagem 15: Tabela de homicídios de jovens menores de 19 anos em 2016 no Brasil.

Fonte: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/es-tem-o-2-maior-indice-de-homicídios-de-jovens-no-brasil-aponta-abrinq.ghtml> . Editado pelo autor.

Acesso em: 10/09/2018.

Mas em 2018 o estado que já foi considerado o segundo mais violento passa para a décima nona posição no Atlas da Violência, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O IPEA ainda aponta o Brasil com elevada taxa de mortes, mas enfatiza a melhoria da segurança pública capixaba com redução de 37% do número de assassinatos que inclui a diminuição de atentados as mulheres que caiu 43%, considerado o menor índice do país na última década (ESBRASIL, 2018).

Voltando para a realidade pontobelense, o crescimento demográfico está mais lento, fazendo que o aumento a população adulta e idosa e diminua a quantidade de jovens no município que pode estar relacionado com o número de matrículas no ensino regular segundo o IBGE (2010) que faz um comparativo de matriculados de 2005 com estimativa até 2017 (Imagem 16). É perceptível uma queda de matrículas do ensino fundamental tanto quanto do ensino médio de 2005 a 2017. O ensino pré-escolar oscila entre os anos. Mas ainda mais assustador são a taxa de ensino superior que nem aparece no gráfico.

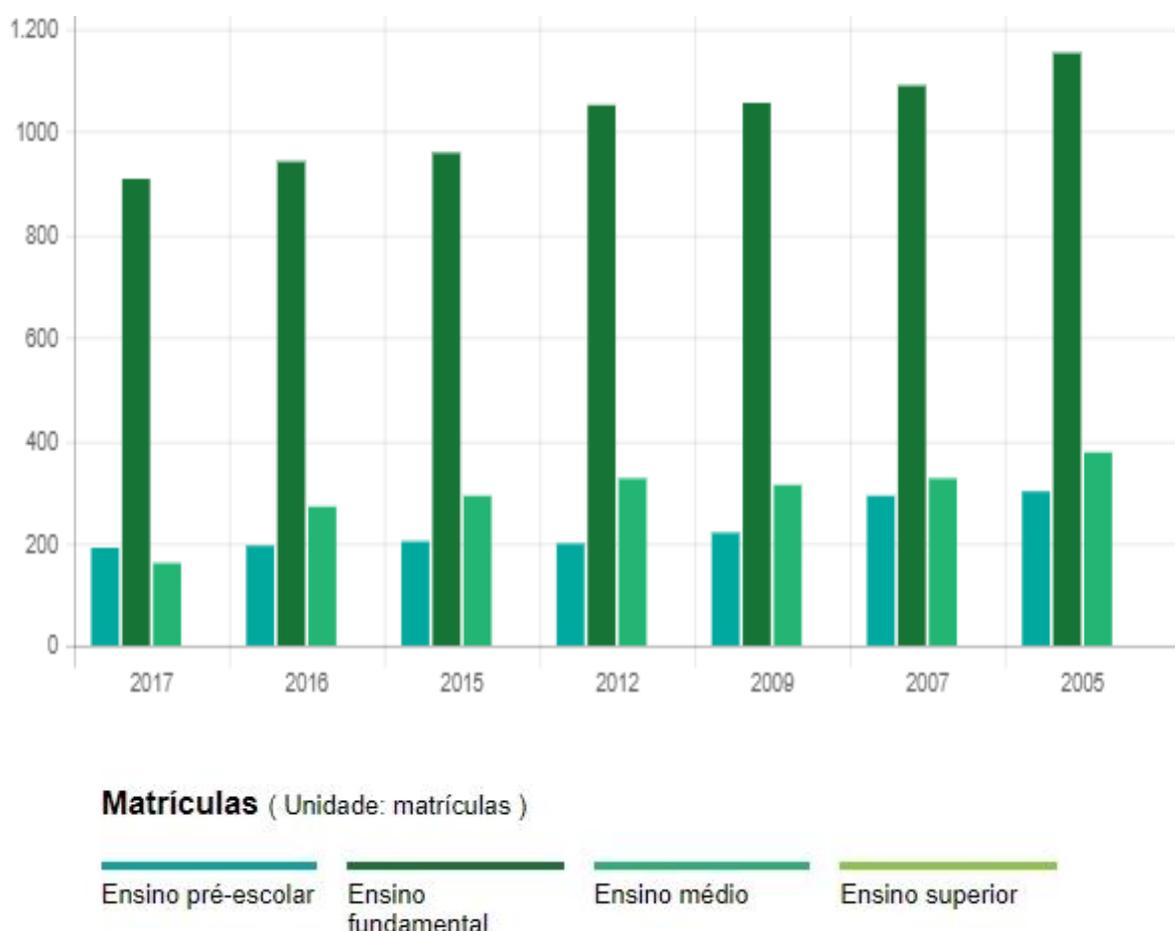


Imagem 16: Gráfico de matrículas no município de Ponto Belo - ES.

Fonte: www.cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ponto-belo/panorama. Acesso em: 18/05/2018.

3 OFICINAS ESPORTIVAS DE PONTO BELO

É necessário conhecer quais oficinas esportivas são oferecidas para as crianças e jovens locais, para que então possa definir as necessidades espaciais a serem transferidas para o projeto arquitetônico.

A cultura esportiva de Ponto Belo advém de uma geração dos anos 80 que utilizavam o esporte no município como forma de lazer e atrativo festivo. Veremos mais a frente que o município sediou diversas atividades esportivas, e neste seguimento a Secretaria de Educação incentiva à prática esportiva infanto-juvenil como mais uma estratégia de desenvolvimento social.

As crianças possuem a chance de ingressar em alguma oficina desde sua matrícula na escola da primeira infância, podendo acompanhá-lo até ao ensino médio. Os professores de educação física escolar trabalham paralelamente com as oficinas no contra turno; com isso eles conseguem influenciar e avaliar quase por tempo integral o seu aluno, podendo orientá-los e ajudá-los em diversas questões das relações humanas mesmo tão jovens, pois são nas escolas que se tem o primeiro contato com outras culturas, crenças e opiniões.

Para Daolio (2010), é muito importante que se entenda que a criança é um sujeito social e que possui sua própria percepção sobre as coisas ao seu redor e do mundo, e que de nenhuma maneira podem ter essa sua visão desprezada por serem seres tão jovens que possam parecer ingênuos ou inferiores.

É preciso muita atenção dos educadores, pois seu trabalho é capaz de lapidar a joia interna de cada personalidade; e é nesse instante que passa a lidar com preconceito, e discriminação, em especial os que lecionam as aulas de educação física e as oficinas, por existir uma grande variedade de alunos que estão no mesmo grupo de atividades, como crianças com meio familiar acolhedor, outras nem tanto, crianças com condições econômicas maiores do que as outras. (DAOLIO, 2010).

Para tal, será muitas vezes necessário sair do momento formal da aula de educação física e buscar outros espaços, procurando conversar com as crianças, questioná-las e entendê-las. É importante também que se leve em consideração os contextos socioculturais nos quais se inserem aquelas crianças, seu bairro, sua cidade etc. Podemos da mesma forma, proporcionar em nossas aulas espaços de discussão, desenvolvimento de novas propostas de avaliação, assim como buscar um diálogo maior com a família e com o próprio corpo docente da escola. (DAOLIO, 2010, p.51).

Neste zelo oriundo dos profissionais de educação física, que ora são professores ora são treinadores, Ponto Belo acolhe diversas modalidades esportivas, dentre elas estão o atletismo, ballet, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol e voleibol.

A Secretária de Esporte Municipal Daniela de Souza afirma que houve um aumento expressivo de crianças e adolescentes matriculados nas oficinas do ano de 2015 a 2018, de mais de 60% de crescimento da busca de familiares na entrada de seus filho/netos em alguma modalidade esportiva do município.

Segundo Souza (2018), atualmente as oficinas funcionam com 4 professores/treinadores que aplicam as atividades aos alunos da faixa etária dos 5 aos 17 anos. O município é responsável pelo auxílio uniforme de todas as modalidades, e arca com as despesas de transporte quando há necessidade de deslocamento para fins esportivos em outras localidades; porém, de acordo com o Professor Cassiano de Jesus, existe uma carência de abastecimento de água para consumo ou alimentação apropriada para a longa jornada de atividades.

As oficinas ocorrem diariamente de segunda à sexta-feira das 08:00h da manhã às 17:00h da tarde. Atualmente o número de alunos de frequência diária, varia de acordo com cada oficina, pois o mesmo aluno é permitido a participar de outras (Imagem 17). A maior procura é do futebol de campo, uma área dominada pelos meninos com cerca de 167 alunos matriculados, em seguida vem o voleibol com 88 alunos entre masculino e feminino, em terceiro está a ginástica rítmica com 68 alunas; empatados com 60 alunos está o ballet e o futsal; o atletismo com 20 alunos com 80% público feminino; e, com menor demanda, o handebol (SOUZA, 2018).

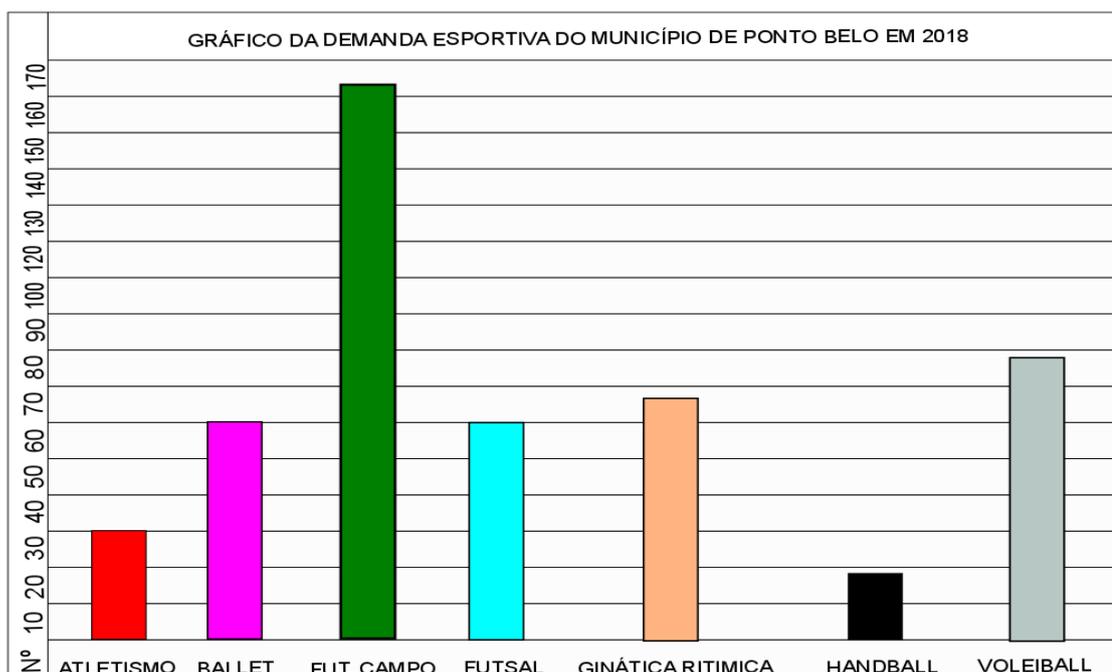


Imagem 17: Gráfico da demanda esportiva do município de Ponto Belo – ES em 2018.

Fonte: Elaborado pelo autor. 2018

A dinâmica de participação desses alunos é bastante rigorosa. Eles precisam ter bom rendimento escolar e bom comportamento para continuarem matriculados e para participar dos torneios e campeonatos escolares que acontecem em outras cidades durante o ano.

Os atletas do futebol de campo e do futsal representam hoje a maior porcentagem de participação de jogos escolares intermunicipais. Essa modalidade esportiva hoje é nomeada de “Campeões do Futuro”, um projeto municipal cujo nome representa a importância na formação de cada aluno com contribuição para o seu futuro. Os Campeões do Futuro servem de referência para a nova geração de esportistas da cidade de Ponto Belo, participam de torneios internos de futebol e futsal, como, por exemplo, a Copa Garra de Futsal Infantil no município de Nova Venécia – ES. As alunas da ginástica rítmica participam anualmente do Festival de Ginástica Rítmica em outras cidades (SOUZA, 2018).

Todas essas modalidades já participaram ou participarão de eventos esportivos anuais; eventos estes que, segundo Souza (2018), já trouxeram para o município alguns títulos como: premiações com troféus e medalhas em campeonatos internos,

um prêmio do concurso de Aluno/Atleta artilheiro da categoria sub-11 da copa Garra de Futsal Infantil de Nova Venécia (Imagem 18).

O atletismo assim como o handebol, são vertentes esportivas que acabaram de ser adicionadas na grade das oficinas, por isso pode-se explicar a baixa demanda de alunos; mas mesmo assim os treinadores/professores já estimulam suas práticas em pequenas competições municipais. Os alunos matriculados na oficina de atletismo, como estímulo, participaram de aulas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 2018, aonde puderam conhecer o campo de treinamento dos atletas da capital capixaba.



Imagem 18: A) Campeonatos internos. B) Festival de Ginástica rítmica 2018. C) Aula de atletismo. D) Visita a UFES. Fonte: Acervo pessoal.

Souza (2018) explica que o município não é apenas visitante das cidades vizinhas, ele já foi anfitrião de eventos, onde receberam comitivas dos municípios de Carlos Chagas – MG, Nova Venécia, Vinhático, Serra dos Aimorés e Mucurici do Espírito Santo. Mesmo com falta de estrutura os treinadores se juntam para que os eventos se realizem e não fiquem apenas no planejamento, adaptando o estádio Euclides Vieira de Souza para que se tenha uma reestruturação do estádio e que sua nova composição atenda de forma precisa as necessidades esportivas municipais.

3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento do programa de necessidades do complexo, foram feitas entrevistas a Secretária de Esporte Municipal e um dos professores das oficinas esportivas. Segundo Jesus (2018), devido a falta de um espaço apropriado para que consiga pôr em prática suas aulas, é preciso improvisar utilizando cal no chão para desenhar as raias da pista de atletismo e cadeiras ou cones para marcar os limites e pneus para outras atividades como visto na imagem 19.



Imagem 19: Aula de atletismo do professor Cassiano.

Fonte: Acervo Pessoal.

Jesus (2018) pontua algumas necessidades físicas para a nova proposta da reestruturação do estádio como implantação de: vestiário e banheiros, quadras, espaço para atendimento médico especializado, salas para aplicação de conteúdos teóricos, um espaço para refeições e piscina para ensino da natação.

Souza (2018) propõe inserção de uma pista de atletismo e de uma caixa de areia para salto em distância, um espaço destinado aos profissionais da Secretaria de Esporte de Ponto Belo, e uma atenção especial para as alunas da ginástica rítmica e do balé. Com este levantamento, desenvolveu-se o programa de necessidades (Imagem 20).

SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
SETOR ADMINISTRATIVO ÁREA TOTAL: 430,89 M ²	RECEPÇÃO	1	23,32M ²
	ALMOXARIFADO	1	4,32M ²
	DIRETORIA	1	19,26M ²
	SALA PROFESSORES	1	23,32M ²
	COPA FUNCIONÁRIOS	1	16,97M ²
	BANHEIRO	1	10,08M ²
	SALA ATEN. PSICÓLOGO	1	13,50M ²
	AUDITÓRIO	1	301,00M ²
	ATEN. MÉDICO	1	19,12M ²
SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
SETOR DE ESPORTE ÁREA TOTAL: 3.419,4 M ²	S. GINÁSTICA RÍTMICA	1	23,32M ²
	S. BALÉ	1	160,00M ²
	VESTIÁRIOS	2	160,00M ²
	PISCINA	1	756,00M ²
	BANHEIROS	2	64,86M ²
	PISTA DE ATLETISMO	1	606,00M ²
	CAIXA DE AREIA	1	106,20M ²
	QUADRA DE AREIA	2	625,00M ²
	QUADRA POLIESPORTIVA	1	468,00M ²
	CAMPO SOCIETY	1	450,00M ²
SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
SETOR DE SERVIÇO ÁREA TOTAL: 2.682,74M ²	ESTACIONAMENTO	1	2.424,97 M ²
	GUARITA	1	6,0 M ²
	ÁREA DE SERVIÇO	1	45,02M ²
	DESPENSA	1	31,72M ²
	COZINHA	1	145,62M ²
	BICICLETÁRIO	1	24,41M ²
SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
SETOR EDUCACIONAL ÁREA TOTAL: 292,24 M ²	SALAS DE AULA	2	137,44M ²
	BANHEIROS	2	154,80M ²
SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
SETOR DE VIVÊNCIA ÁREA TOTAL: 1.432,73M ²	PÁTIO CENTRAL	1	603,96 M ²
	PRAÇA FRONTAL	1	808,77 M ²

Imagem 20: Tabelas do programa de necessidades da nova estrutura do Estádio Municipal de Ponto Belo, com medidas finais.

Fonte: Elaboradas pelo autor, 2018.

4 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

4.1 ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Desde o início, a proposta do trabalho focava na criação de um espaço que trouxesse ocupação aos jovens do município, que atendesse a comunidade para seus exercícios físicos, e paralelamente humanizasse uma área da cidade. Com a demanda de esporte do município, percebe-se que é necessária uma área ampla para a concepção desse complexo poliesportivo.

A formação orgânica do município permitiu o surgimento de diversos espaços vazios ao meio urbano que poderiam ser sugestões de áreas para o terreno do complexo. Na escolha do espaço que melhor atendesse a proposta, a única área que atendia todos os requisitos antes previstos foi o espaço mal aproveitado do inativo Estádio Municipal Euclides Vieira de Souza, uma área de 13.890 mil m² (Imagem 21 e 22).



Imagem 21: Localização do terreno na malha urbana de Ponto Belo - ES.

Fonte: Google Earth editado pelo autor. Acesso em: 02/06/ 2018.

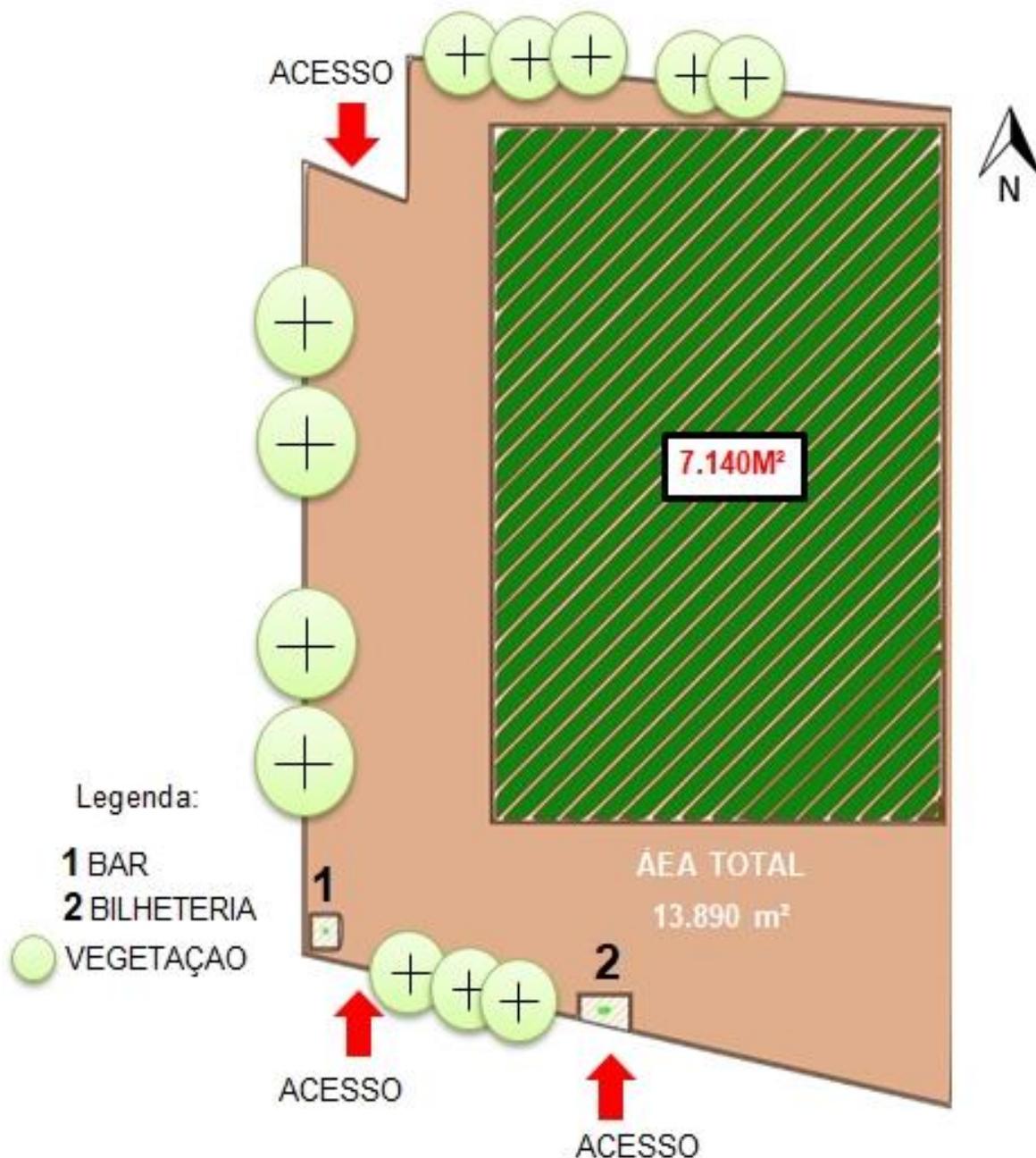


Imagem 22: Implantação atual do estádio Euclides Vieira de Souza.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Este espaço faz parte da memória da população local, que já vibrou em grandes torneios intermunicipais e interestaduais e já atuou como local para festas privadas. Foi pensado como forma de valorização e preservação de um elemento já existente, cultural, histórico e, portanto, afetivo; Manter sua identidade, trazendo uma vivência prazerosa à população de Ponto Belo, com sua capacidade de conceber grandes eventos esportivos e de ação social (Imagem 23).



Imagem 23: A) Torneio intermunicipal em Ponto Belo- ES no ano 1994. B) Pontobelenses visitando o estádio em 2018. C) Cavalgada no estádio em 2013. D) Torneio em Ponto Belo - ES em 2012.

Fonte: Acervo pessoal.

Hoje, os professores de educação física, na busca de reestruturação deste espaço, levam os alunos a frequentá-lo na prática de exercícios, no intuito de ensinar a importância da preservação do bem material da cidade, conhecendo a história do local além de ser uma aula inovadora, por serem práticas esportivas não lecionadas nas escolas, como campeonatos de atletismo (Imagem 24). Por carecer de reforma, a única estrutura existente são as grades que delimitam o gramado para o restante do lote, e os muros que o cerca. Parte do espaço foi cedido para a abertura de um bar de 20m² que recebe alguns frequentadores aos finais de semana.



Imagem 24: Aulas práticas de educação física no Estádio Municipal. 2018

Fonte: Acervo Pessoal

Mas existe ainda mais um elemento que contribui para a escolha da área proposta, que é uma edificação pública degradada de 613,24m² que nos últimos quatro meses era utilizada apenas para aulas de balé. Assim que fundado, eram lecionados aulas de música, mas há aproximadamente um ano está com toda a estrutura fechada com apenas uma sala em funcionamento. A estrutura sofre com o intemperismo: as paredes estão mofadas, as lajes estão com infiltração e o piso danificado, condicionantes que foram responsáveis para a mudança de local das aulas de balé. Como o município não possui espaço disponível a esta aulas, a professora leciona na garagem da família de uma aluna.

Ao ser questionado a respeito sobre as providências a serem tomadas para com a estrutura anteriormente citada, a secretaria informou que é sabido por parte da gestão pública sobre as condições que o imóvel se encontra, mas que não há previsão de reforma por hora.

O espaço faz divisa com o estádio, muro com muro (Imagens 25 e 26), que favorece para a proposta de reestruturação do estádio de forma que possa haver a junção de ambos os terrenos totalizando uma área de 14.504 mil metros quadrados para a implantação do projeto; com isso possibilitará a reestruturação de dois órgãos públicos simultaneamente.



Imagem 25: Localização da obra pública que ocorria às aulas de balé no município de Ponto Belo - ES. Fonte: Google Maps editado pelo autor.

Acesso em: 02/06/ 2018.



Imagem 26: Obra Pública abandonada, aonde ocorria às aulas de balé. 2018

Fonte: Acervo Pessoal

4.2 O TERRENO E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

O estádio Municipal Euclides Vieira de Souza possui outra vantagem que agrega para o projeto final, que é a sua localização referente à cidade (Imagem 27). Um projeto de âmbito social e urbano, de antemão é necessário analisar seu entorno, para ver se há condicionantes que contribuam ou não. Condicionantes estes que podem

ser de vários aspectos tais como: fluxo viário, equipamentos públicos, segurança pública dentre outros.

A área apresenta predominância de uso residencial, mas em visão geral é uma localidade bem propícia ao projeto. Ela está situada num eixo que interliga as escolas municipais e estaduais do município, o que é de extrema importância para que mantenha o ritmo das aulas externas dos alunos. Está próximo também do mercado municipal assim como da principal praça da cidade, Praça Ana Angélica David, e a Prefeitura Municipal; estes são referências do município, pois norteiam e facilita a conexão ao futuro complexo poliesportivo para os visitantes que vierem para os campeonatos. Todos estes pontos específicos são apresentados na Imagem 08.



Imagem 27: Composição do Entorno do Estádio.

Fonte: Google Maps, Editado pelo autor. Acesso em: 02/06/2018.

Quanto aos acessos (Imagem 28), tanto para fluxo viário quanto para os pedestres, a localidade é favorável, pois quatro ruas dão acesso ao estádio. As ruas sete de Setembro e Rua São Paulo são as principais, pois são as ruas coletoras que interligam a via arterial Avenida Sebastião Rabelo. A Espírito Santo e Rua Vantuil Vieira são laterais de fluxo baixo.



Imagem 28: Mapa de fluxo viário e de acessos.

Fonte: Google Maps, Editado pelo autor. Acesso em: 02/06/ 2018.

5 REFERÊNCIA PROJETUAL

5.1 PARQUE ESPORTIVO PUCRS

Será apresentado neste capítulo um estudo de caso que contribuiu para a concepção da proposta final do projeto. O referencial escolhido foi o Parque Esportivo da

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul situado na cidade de Porto Alegre – RS (Imagem 29).



Imagem 29: Parque Esportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre – RS. Fonte: www.santinierocha.com.br. Acesso em: 11/05/ 2018.

De acordo a Universal (2003) O parque é composto por um prédio poliesportivo de 10 pavimentos, com 12.204m², capaz de acolher oito mil pessoas diariamente, aliado a um programa institucional de ensino acadêmico bem amplo, atuante desde 2004, quando a obra foi inaugurada. O grande incentivo de estudar esse edifício foi pela sua composição arquitetônica e as modalidades esportivas que são oferecidos tanto aos alunos universitários quanto à população local.

O estudo do parque poliesportivo foi relevante para a definição do programa de necessidades de algumas áreas da reestruturação do estádio Euclides Vieira de Souza, além de trazer contribuições de análises técnicas como: funcionalidade, implantação e acessibilidade. Serve como referência para estudo de conforto ambiental e também de teor estético, uma necessidade de unir a função com a beleza da forma. Projeto foi desenvolvido pelos arquitetos Cícero Santini e Henrique Rocha, proprietários da empresa Santini e Rocha Arquitetos.

O poliesportivo oferta 12 quadras, sendo elas: Quadra de areia, quadras poliesportivas, quadras de tênis, quadra de ginástica e dança, campo para futebol, 4 piscinas, ginástica olímpica, atletismo, 4 salões e academia de musculação. Outros trabalhos são desenvolvidos, como atividade motora adaptada e atendimento geriátrico, de segunda a sexta-feira das seis da manhã às onze e meia da noite, e as sábados das oito às sete e meia (UNIVERSIA, 2003).

5.2 COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA

Segundo Volpato (2017), toda a composição do projeto foi pensada em priorizar a funcionalidade com ambientes bem definidos, com circulação bem objetivas e setores distribuídos entre os nove pavimentos existentes. O térreo é onde se localiza toda a parte administrativa primária, espaços de atendimentos com profissional de fisioterapia, espaço de alimentação, laboratório de pesquisa de cunho esportivo (Imagem 30).

Pensando no acesso para os atendimentos geriátricos e de pessoas com limitações motoras, que não conseguem acessar os outros pavimentos, foi necessário ainda no térreo anexar a prática esportiva para este público (Imagens 30 e 31), como natação, hidro ginástica e uma quadras poliesportivas (VOLPATO, 2017).

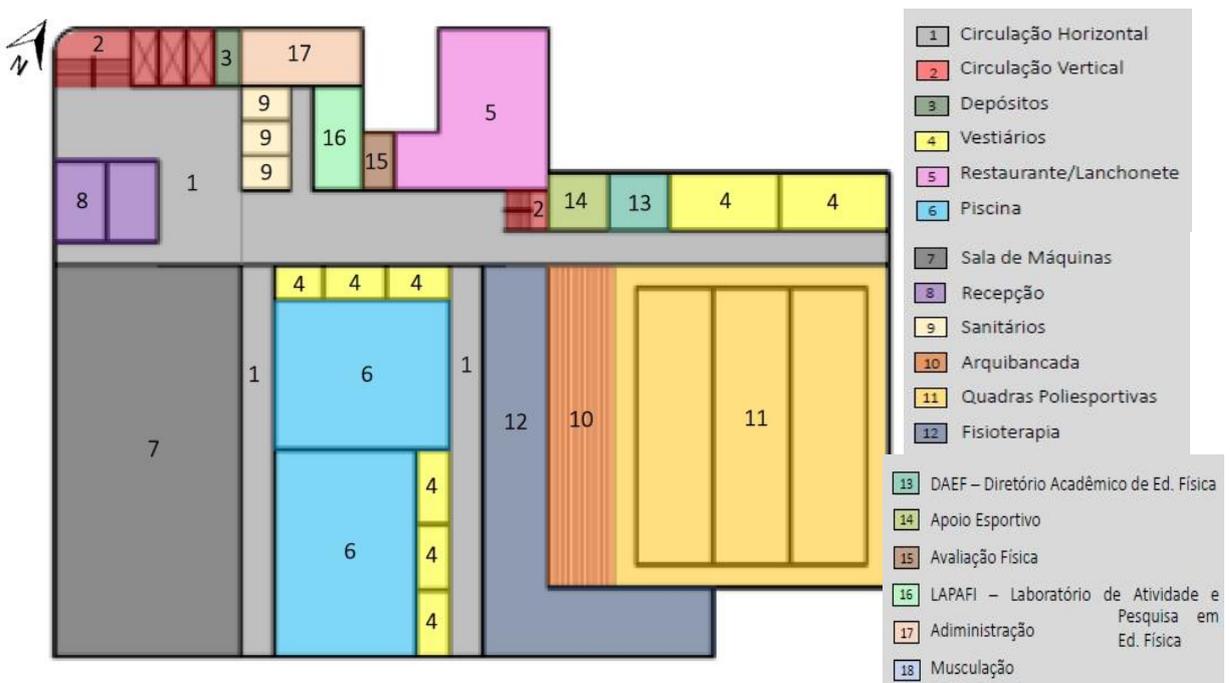


Imagem 30: Planta Baixa do Térreo do parque PUCRS

Fonte: Volpato 2018, Editado pelo autor. Acesso em: 11/05/ 2018.

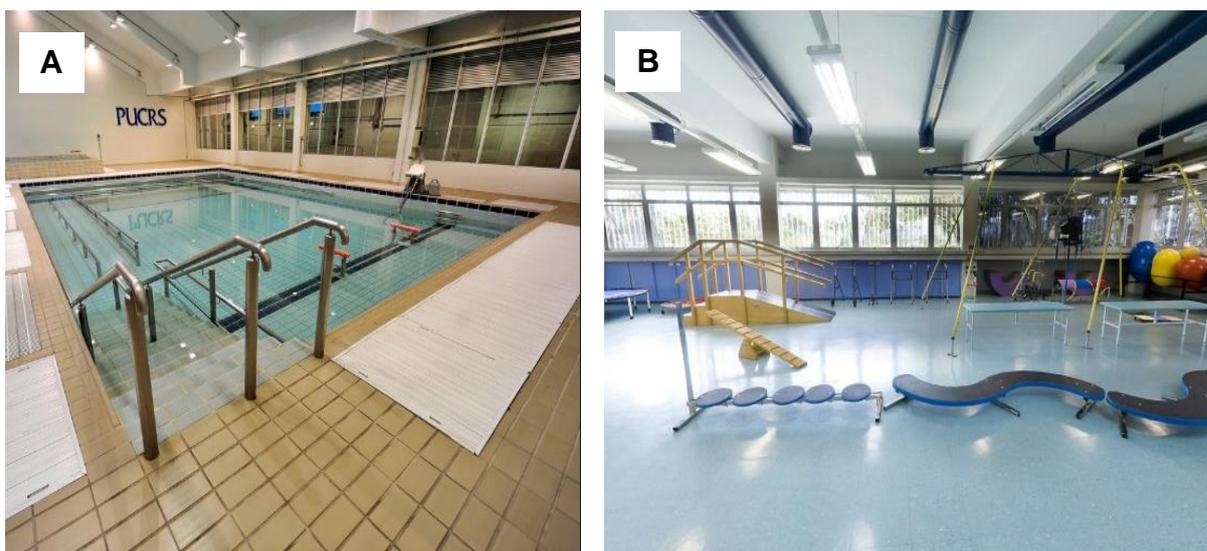


Imagem 31. A) Piscina no térreo do PUCRS. B) Sala de Fisioterapia no térreo do PUCRS.

Fonte: Volpato 2018. Acesso em: 11/05/ 2018.

De acordo com Volpato (2017), o primeiro pavimento é composto por um mezanino que foi destinado a uma área bem extensa para a academia de musculação por ser uma prática esportiva de maior demanda entre adeptos de variadas idades e sexos. Este espaço ainda acolhe temporariamente aulas de dança (Imagem 32).

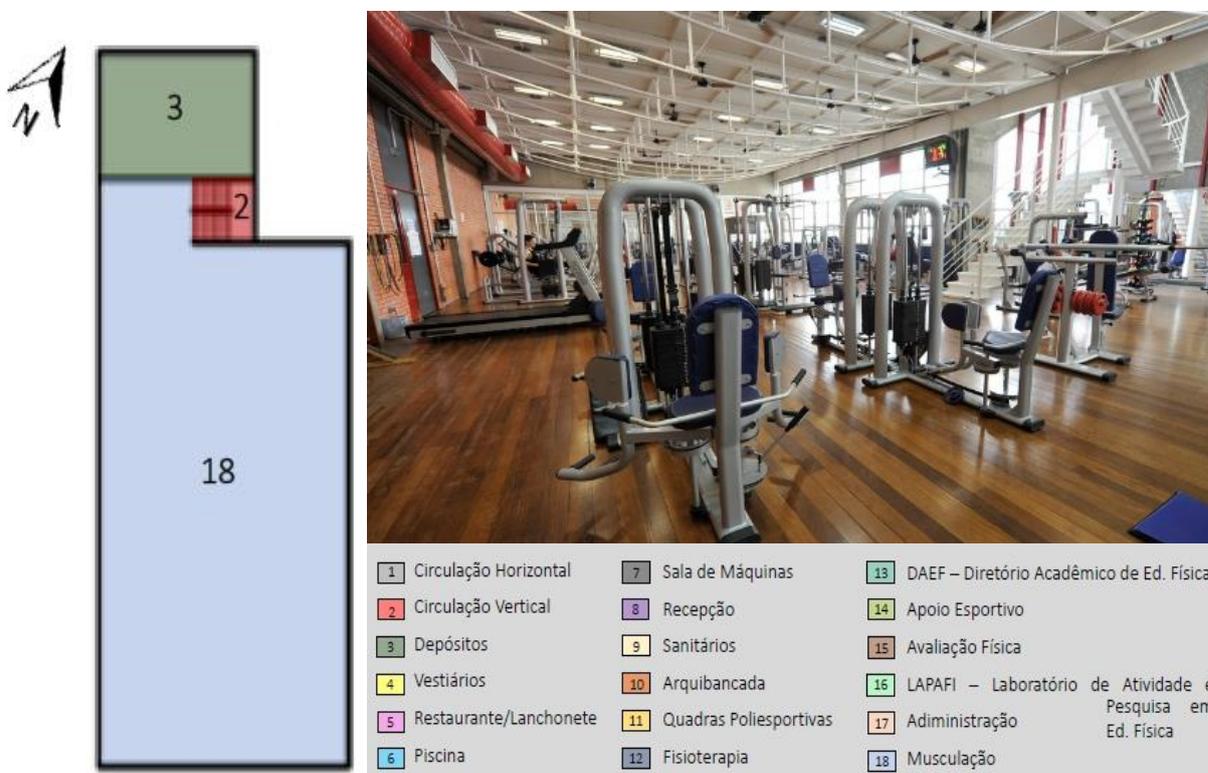


Imagem 32: Planta baixa do 1º pavimento e academia de musculação.

Fonte: Volpato 2018. Editado pelo autor. Acesso em: 11/05/ 2018.

O segundo e o terceiro pavimentos (Imagens 33 e 34) são as áreas destinadas ao uso aquático, e apresenta uma recepção secundária, sala de espera e espaço para atividades motoras adaptadas. O quarto e quinto pavimento acolhem as quadras poliesportivas juntamente com os vestiários e um auditório (VOLPATO, 2017).

Um ponto negativo é a ausência de sanitários nestes quatro pavimentos (Imagem 33 e 34). Necessitaria a existência destes, principalmente para o público de atividades motoras adaptadas e para os que utilizam o auditório (VOLPATO, 2017).



Imagem 33: A) Planta baixa 2º pavimento. B) Planta baixa 3º Pavimento. C) Planta baixa 4º pavimento. D) Planta baixa 5º pavimento. Fonte: Volpato 2018. Editado pelo autor. Acesso em: 11/05/2018.

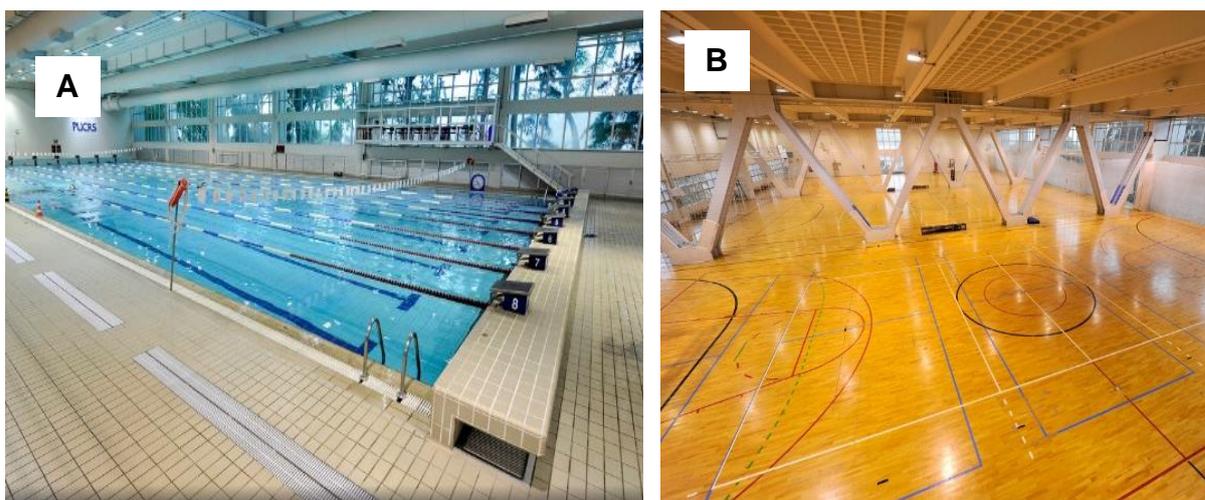


Imagem 34: A) Piscina do 2º Pavimento. B) Quadra Poliesportiva do Térreo.

Fonte: www.flickr.com . Acesso em: 25/05/ 2018.

Os quatro últimos pavimentos (Imagens 35, 36 e 37) segundo Volpato (2017) apresentam, assim como os anteriores, a ausência de sanitários. Nos pavimentos sexto e sétimo estão locados as quadras de ginástica olímpica e as suas áreas de apoio como vestiários, salas dos professores, depósito.

Segundo Volpato (2017), as quadras de tênis ocupam os dois últimos andares, oitavo e nono, apresentando em seu meio, sala de aula e laboratórios de informática e centro geriátrico e gerontologia.

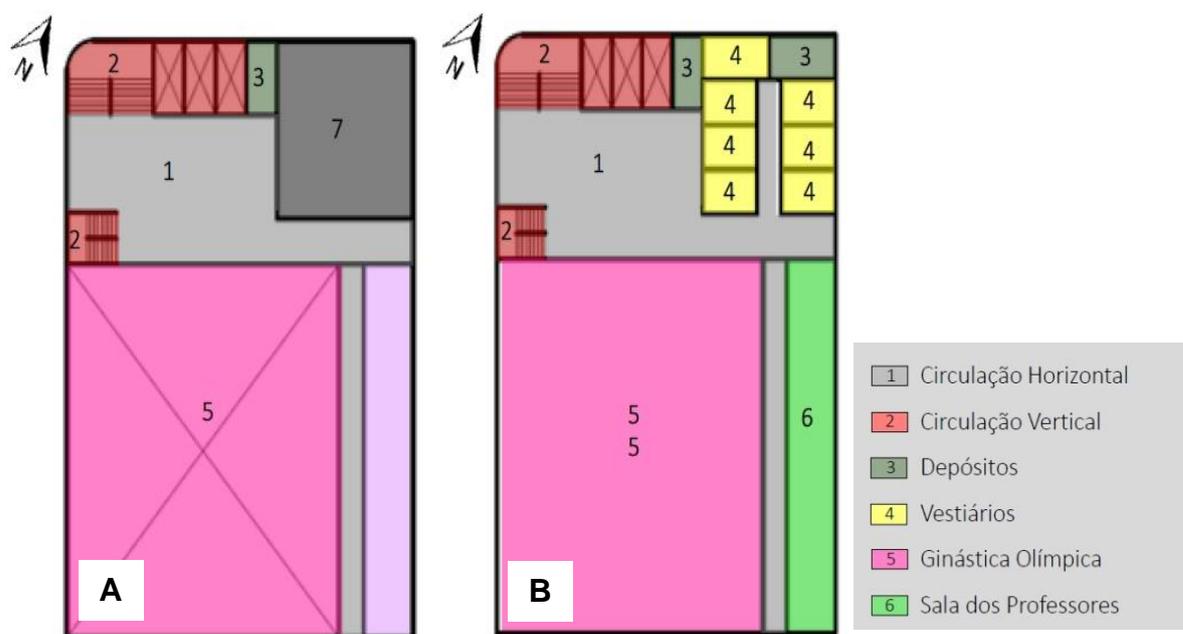


Imagem 35: A)Planta baixa 6º pavimento. B) Planta baixa 7º Pavimento.

Fonte: Volpato 2018. Acesso em: 11/05/2018..

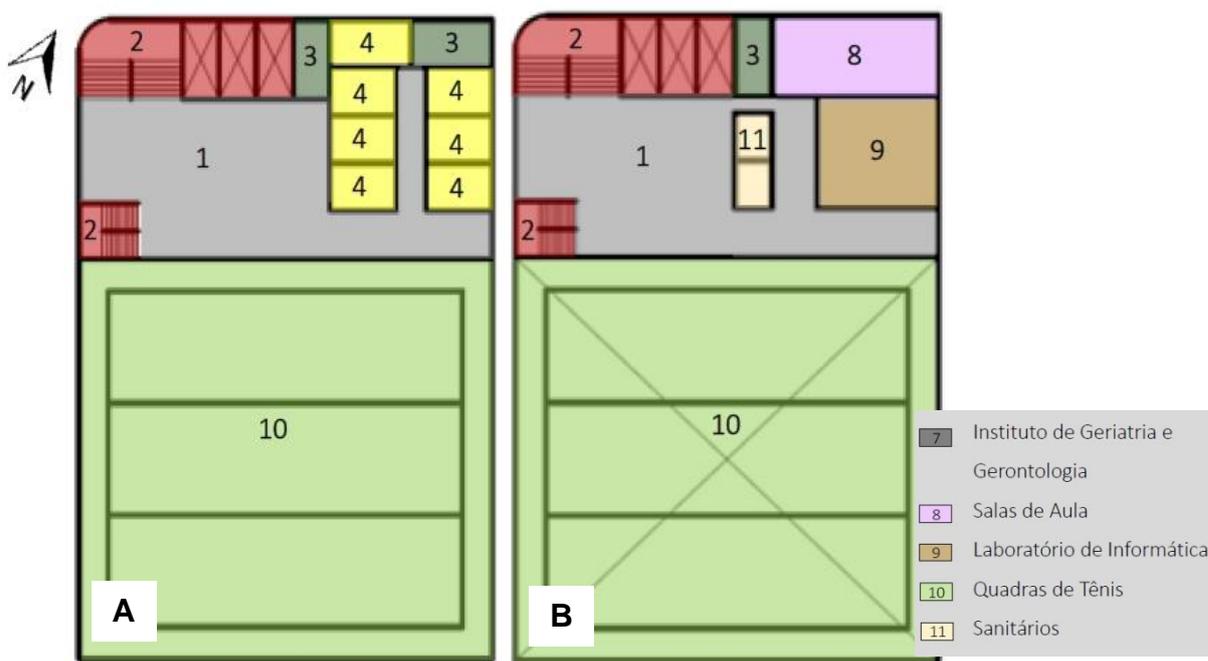


Imagem 36: A) Planta baixa 8º pavimento. B) Planta baixa 9º Pavimento. Fonte: Volpato 2018. Editado pelo autor. Acesso em: 11/05/2018.

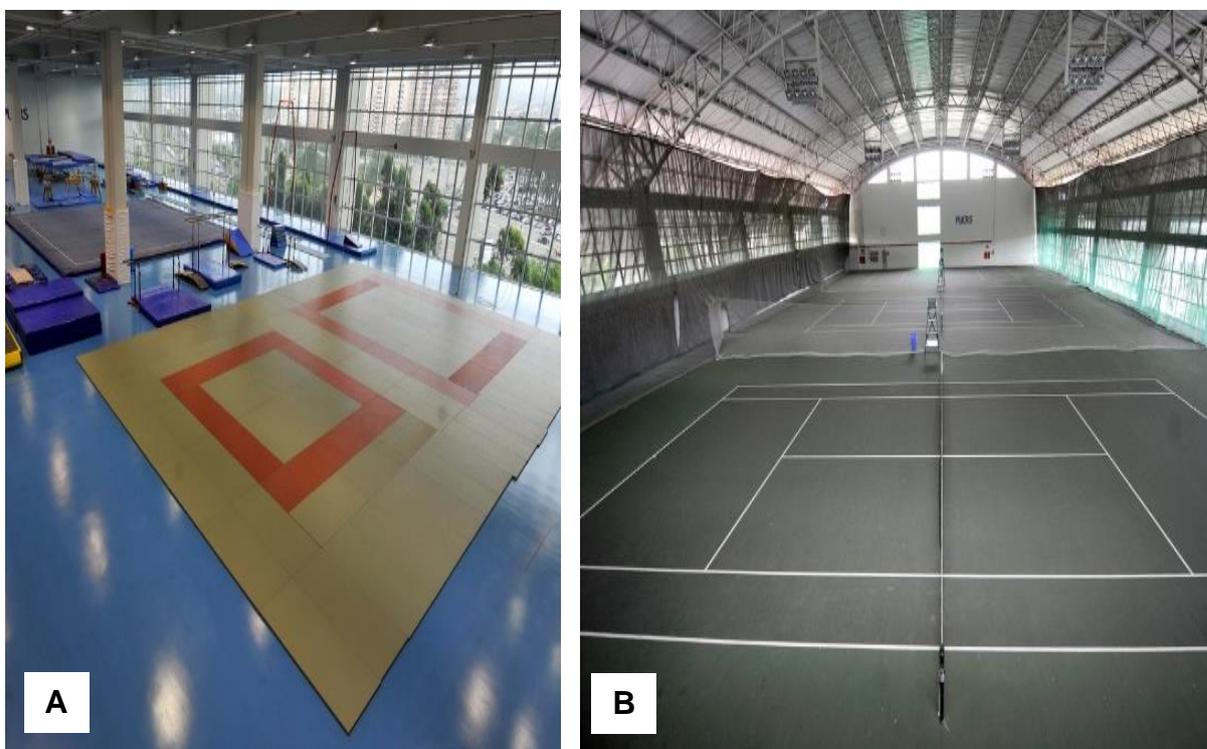


Imagem 37: A) Sala de Ginástica do 6º Pavimento. B) Quadra Poliesportiva do 8º pavimento. Fonte: Volpato 2018. Acesso em: 11/05/2018.

5.3 VOLUMETRIA E ENTORNO

Foi pensado, na proposta, a funcionalidade antes mesmo da forma, que foi resultado de um longo programa de necessidades. A volumetria do edifício é caracterizada por sua verticalidade com predominância de paredes vazias, com várias esquadrias em vidro para o externo o que compõem fachadas assimétricas (VOLPATO, 2017).

Devido às grandes aberturas e os painéis de vidro, a estrutura verticalizada do parque PUCRS (Imagem 38) recebe bastante iluminação e ventilação natural, fazendo que o edifício reduza os gastos energéticos com iluminação e ventilação artificial (VOLPATO, 2017).



Imagem 38: Fachada do Parque Poliesportivo PUCRS.

Fonte: www.flickr.com. Acesso em: 25/05/ 2018.

Porém nos dias quentes como os do verão, segundo Volpato (2017), os vidros nas fachadas permitem a passagem de calor do externo para o interno, aumentando a temperatura dos ambientes necessitando assim de refrigerá-los com ventiladores e ar-condicionado.

O edifício, por se localizar junto com o parque poliesportivo da Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Imagem 39), oferece aos esportistas a oportunidade de aproveitar as quadras sombreadas em estações quentes e, durante o inverno, com temperaturas mais baixas por está situado no sul do Brasil, tem a opção de quadras com maior incidência solar (VOLPATO, 2017).



Imagem 39: Vista aérea da área externa do Parque PUCRS.

Fonte: www.flickr.com. Acesso em: 25/05/ 2018.

Outro fator importante é sua relação com o entorno (Imagem 40). A sua predominância vertical ganha ainda mais destaque e visibilidade na composição geral das edificações vizinhas de predominância horizontal. São poucas as construções com elevado número de pavimentos (VOLPATO, 2017).

Por ser uma cidade bastante arborizada somada com o parque logo abaixo, do alto do prédio da PUCRS, se tem um visão privilegiada através das janelas de vidro. As

salas mais beneficiadas com essa vista são as quadras poliesportivas, e as piscinas, pois são ambientes com maiores aberturas (VOLPATO, 2017).

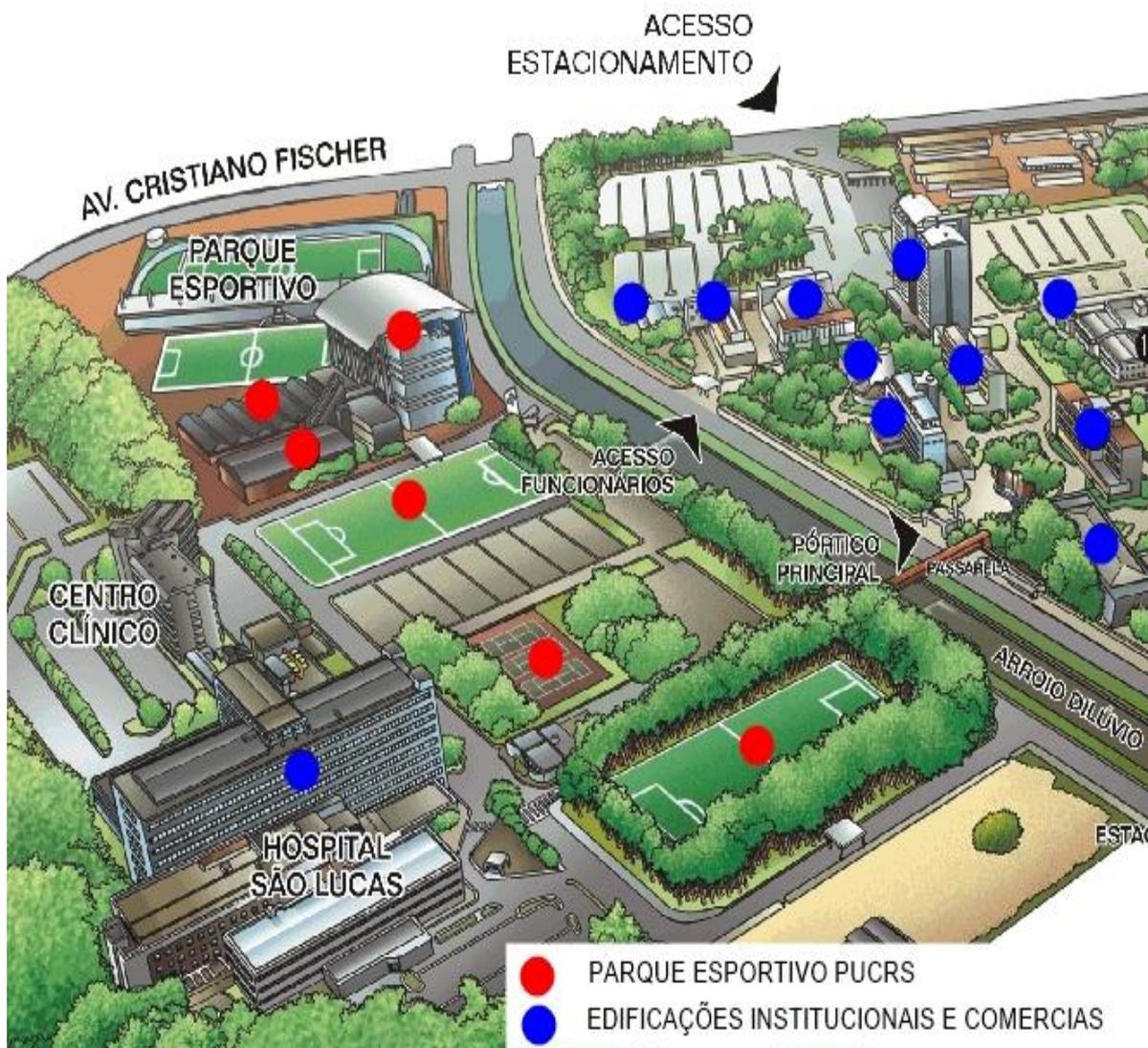


Imagem 40: O parque PUCRS e sua relação com o entorno.

Fonte: www.flickr.com. Acesso em: 25/05/ 2018.

5.4 MÉTODOS CONSTRUTIVOS

Volpato (2017) explica que a construção do edifício foi feita de concreto para as fundações gigantescas para que suportasse os dez pavimentos acima. Vigas e pilares também são de concreto assim como a laje nervurada existente sobre todos os andares.

O último andar, onde esta a quadra de tênis, foi coberta por uma cobertura metálica, a mesma que cobre a arquibancada do campo de futebol da área externa (imagem 41). A paginação dos ambientes varia de acordo o uso e, por fim, a fachada composta por partilhas azuis (VOLPATO, 2017).



Imagem 41: A) Quadra poliesportiva do 5º pavimento. B) Quadras de Tênis do 9º Pavimento. C) Sala de ginástica do 7º pavimento. D) Pista de atletismo e campo da área externa. Fonte: Volpato 2018.

Acesso em: 11/05/ 2018.

6 A PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

6.1 O CONCEITO E DIRETRIZES PROJETUAIS

O conceito adotado na proposta do complexo esportivo do Estádio Municipal Euclides Vieira de Souza foi de um espaço que atribuisse maior qualidade de vida a po-

pulação pontobelense para que o usufruam como uma fonte de lazer local; em especial as crianças e adolescentes, oferecendo-os múltiplas modalidades esportivas como alternativa de alcance para um futuro promissor.

Para Volpato (2017) um complexo esportivo precisa ser confortável, convidativo e agravável, acessível a toda os cidadãos para que mantenha ativas todas as atividades esportivas. Precisa ser um local de socialização que permita que pessoas se reencontrem ou construa novas amizades (Imagem 42).

Um projeto esportivo, segundo Volpato (2017), precisa ser apropriado para o aperfeiçoamento dos esportistas, ter uma circulação clara e objetiva para o acesso dos blocos e quadras. Uma composição funcional com uma volumetria harmônica.



Imagem 42. Diretrizes para um complexo esportivo.

Fonte: Volpato 2018. Acesso em: 11/05/2018.

6.2 ZONEAMENTO

O zoneamento foi constituído através da análise de sítio do terreno, para o entendimento da predominância dos ventos, da rotação solar, muito importante para determinar áreas de maior insolação, e ruídos para alocar os ambientes de forma que conversem harmonicamente com as intempéries (Imagem 43).

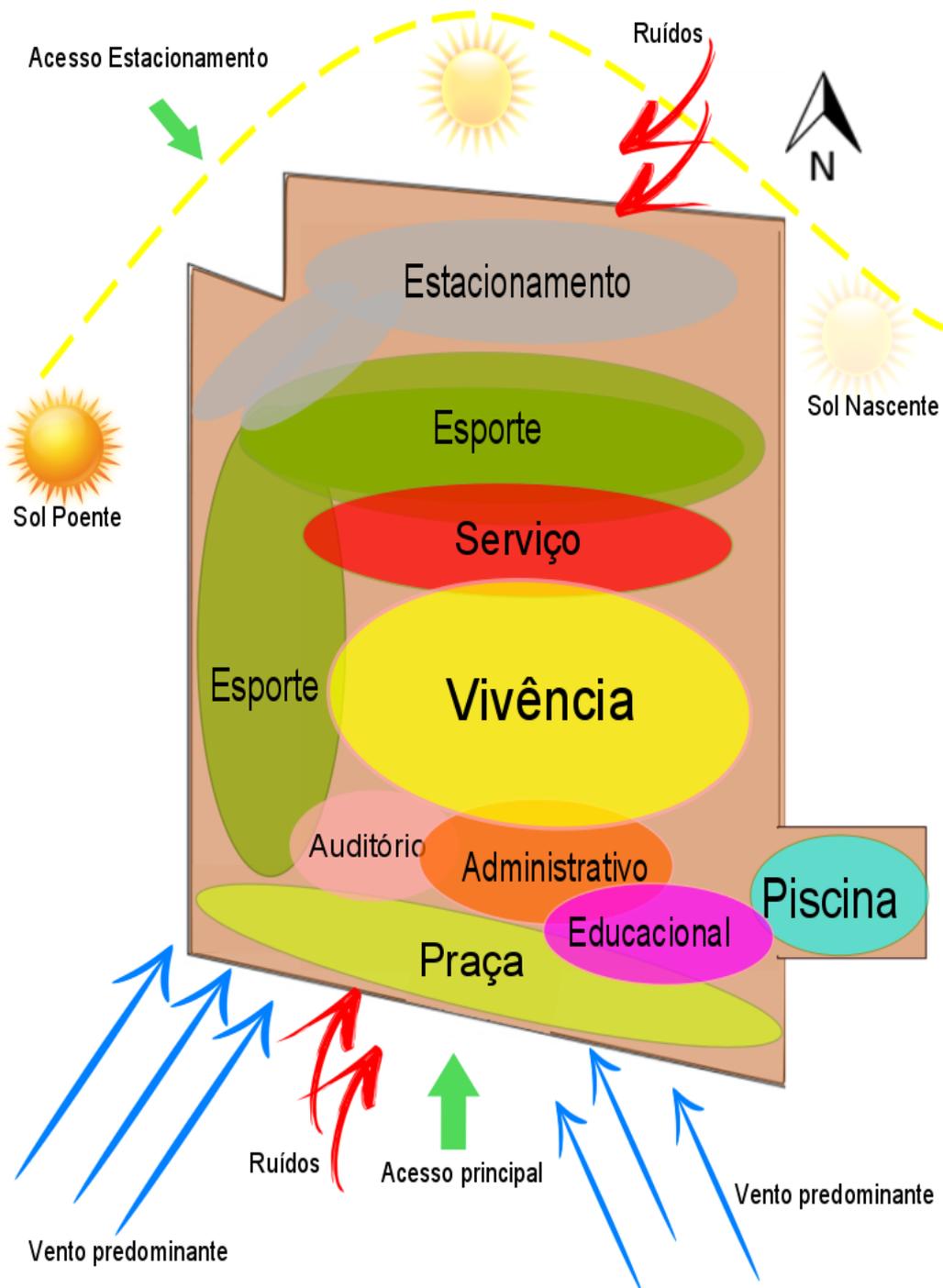


Imagem 43. Estudo climático do terreno e zoneamento da proposta

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A área foi dividida em cinco zonas: administrativa, educacional, de esporte, de serviço e de vivência; uma distribuição planejada com e acessos e fluxos definidos (Imagem 44).

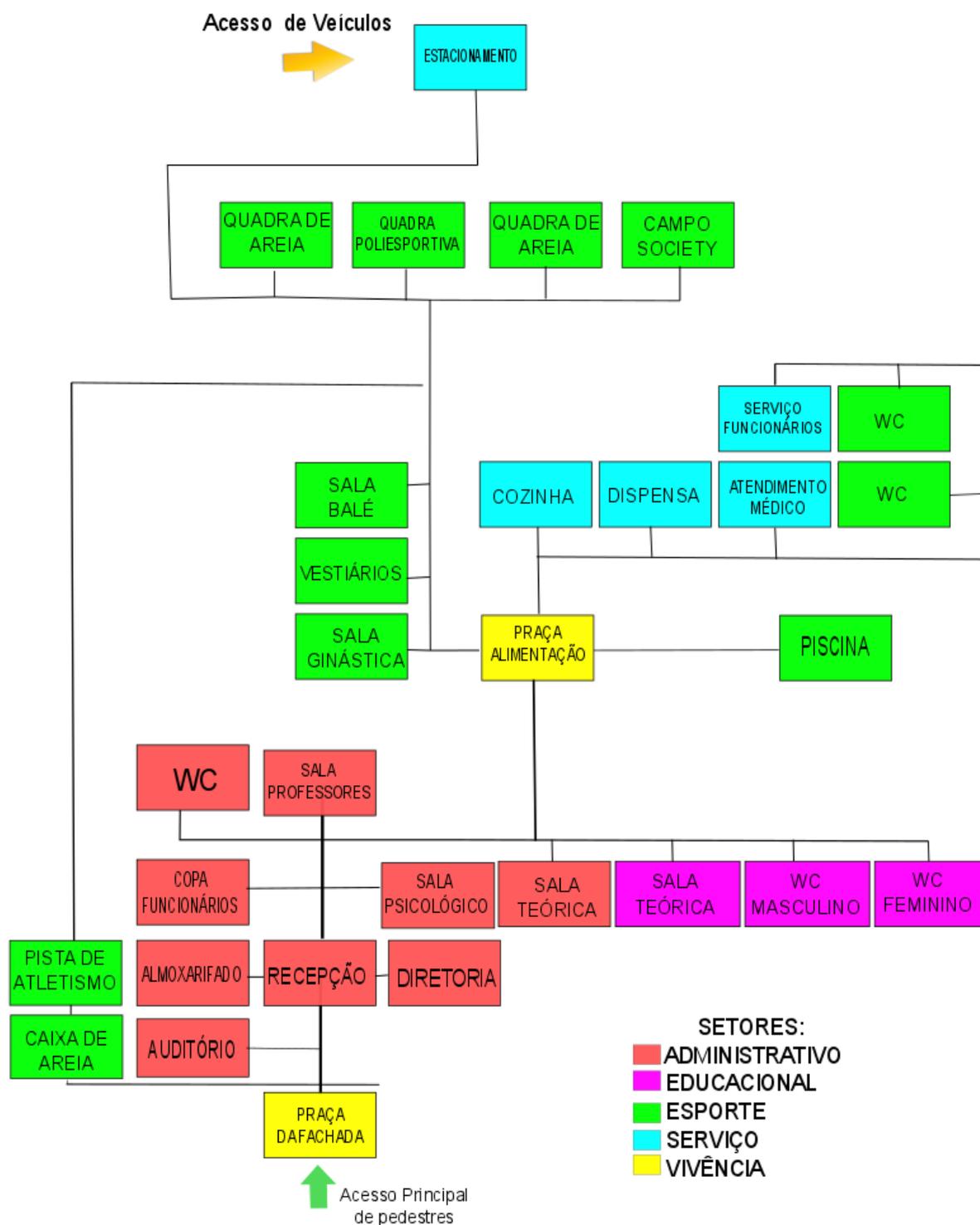


Imagem 44: Fluxograma do complexo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.3 A IMPLANTAÇÃO

A área do terreno é de 15,005m²; depois da implantação do projeto o coeficiente de aproveitamento passou a ser de 0,49 e a taxa de ocupação de 25.12%. As circulações foram atribuídas a partir da definição dos pontos de acesso objetivando o fluxo interno do complexo (Imagem 45).

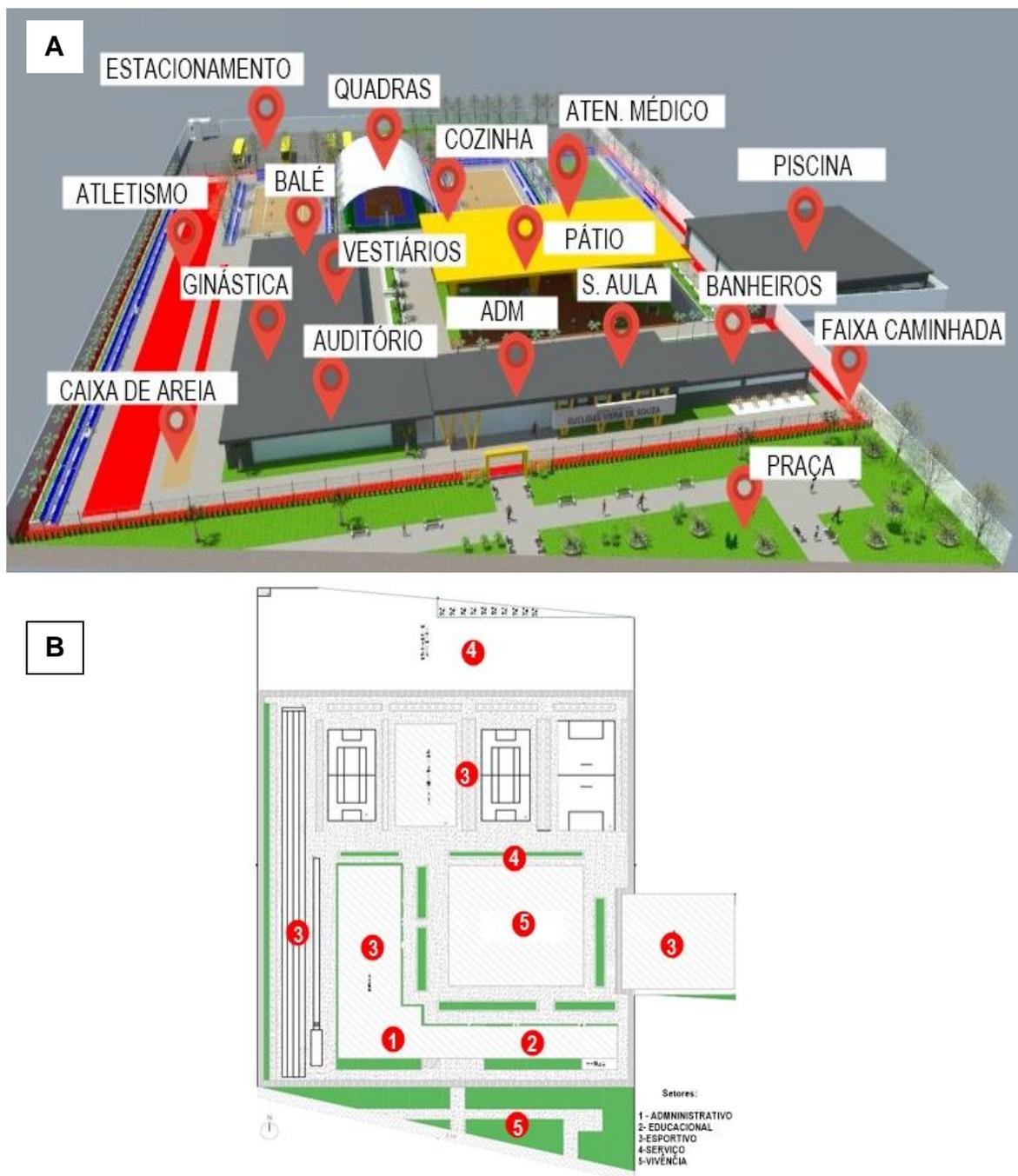


Imagem 45. A) Implantação em Perspectiva. B) Implantação da prancha 2/6 do projeto final.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.4 SETOR ADMINISTRATIVO

Como visto, umas das necessidades proposta pela a Secretária de Esporte do município de Ponto Belo foi a implantação na proposta de reestruturação do estádio um setor administrativo, para acolher todas as atividades pedagógicas e administrativas. Atualmente esse setor funciona na Secretaria Municipal e não possui salas específicas.

Foi implantado no projeto o setor administrativo composto por uma recepção de 23,32m², um almoxarifado de 4,32m² para depositar a documentação dos alunos e dos serviços prestados pelo o projeto; uma sala de professores, uma diretoria para a secretária de esporte, banheiro, copa para alimentação do funcionários/professores e uma sala de atendimento psicológico (Imagem 46).

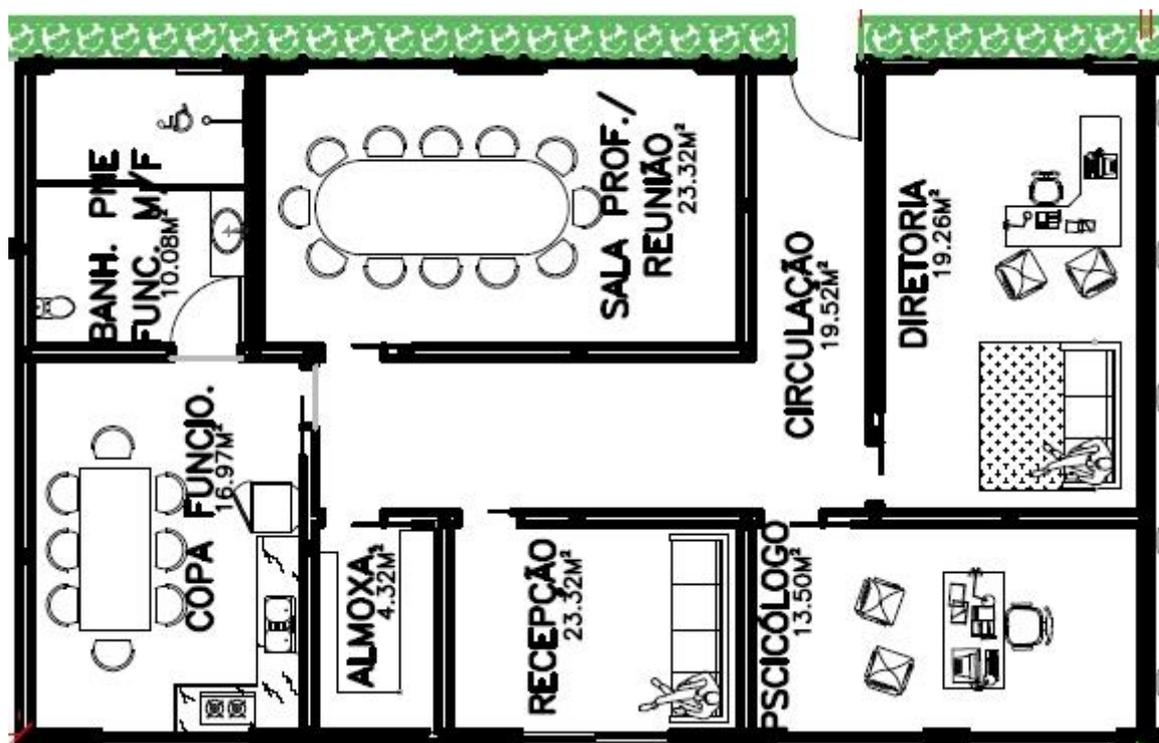


Imagem 46: Planta baixa do setor administrativo - prancha 4/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O auditório também faz parte da ala administrativa, mas com acesso independente para que possa ser utilizado para outros eventos municipais, independente do seu uso esportivo, portanto não torna irrelevante o seu acesso pela recepção. Possui capacidade superior a 200 pessoas com vagas específicas para portadores de ne-

cessidades especiais (Imagem 47). Em sua fachada foi utilizado vidro, para que durante os eventos como palestras e seminários, a população possa ter visão do que ocorre em seu interior, na intenção de expandir a importância do esporte para o município.

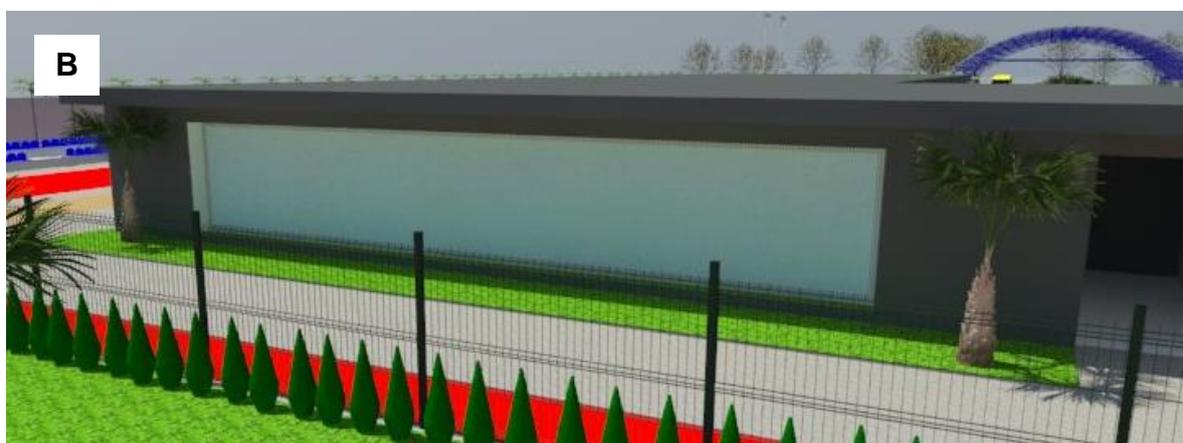
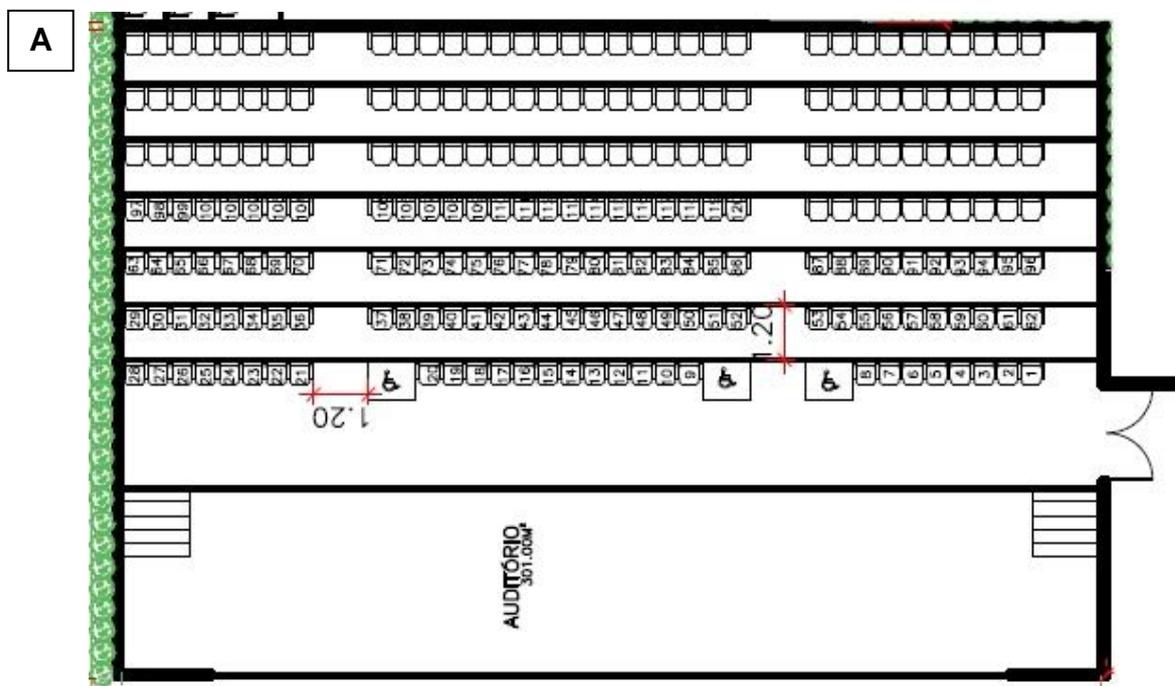


Imagem 47. A) Planta baixa do auditório - prancha 4/6. B) Perspectiva da fachada do auditório.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.5 SETOR EDUCACIONAL

Este setor comporta duas salas de aula amplas de, 68,72m², para acolher o número de alunos matriculados. O seu uso será voltado para conteúdos teóricos, sugerido

pele educador físico Cassino de Jesus, no intuito de ensinar a teoria das modalidades esportivas existentes no complexo para que depois inicie os exercícios. Para atender os alunos/esportistas destas salas, o setor possui dois banheiros, com 77,40m² cada. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT- NBR), equipamentos públicos precisam ter banheiros adaptados para o público portador de necessidades especiais. Os banheiros possuem circulação que permite o giro de 360° da cadeira de rodas e pias com altura de 0,80cm que permite o alcance da torneira (Imagem 48).

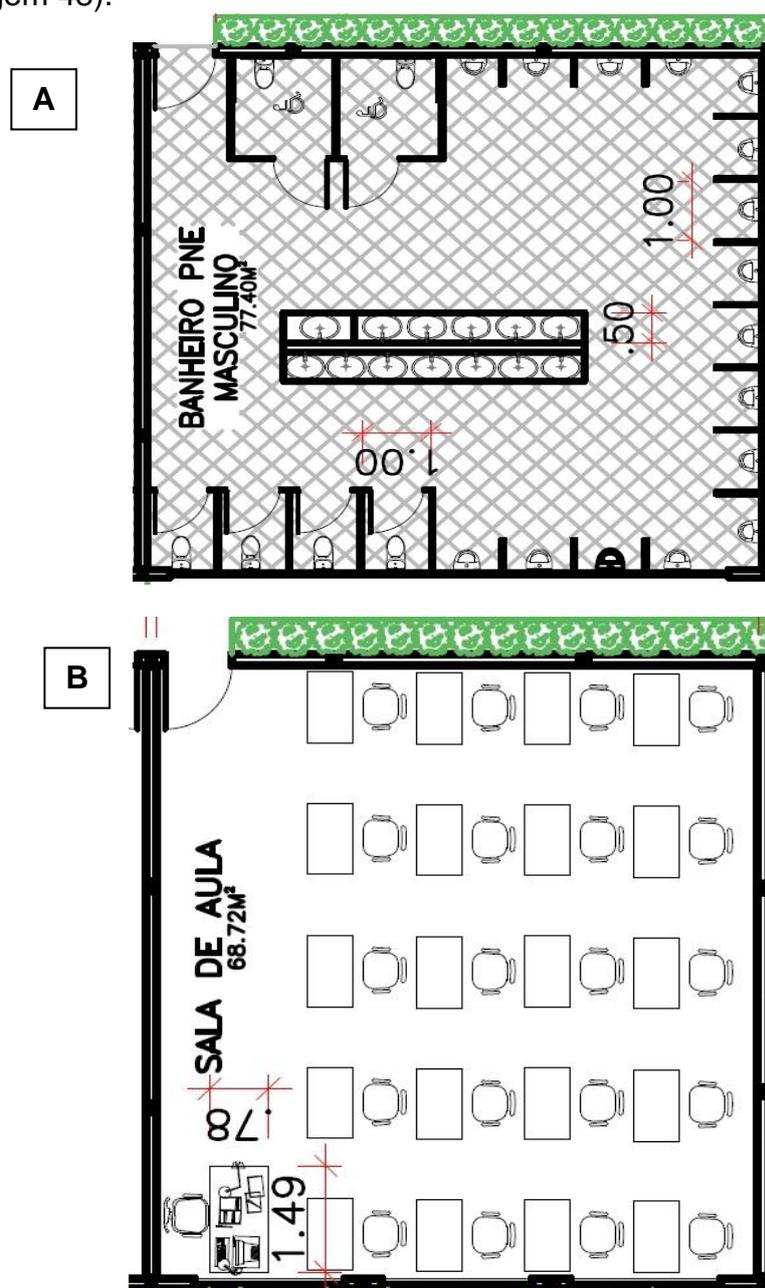


Imagem 48. A) Planta baixa de uma sala de aula do setor educacional – Prancha 4/6. B) Planta baixa de um banheiro do setor educacional – Prancha 4/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.6 ALA ESPORTIVA

Esta zona está locada todos os ambientes destinados à prática esportiva. O poliesportivo contém duas quadras de areia, uma quadra poliesportiva e um campo *society*. Ambas possui arquibancadas em sua volta para que alunos ou visitantes assistam aos jogos. A localização na direção norte/sul mediante ao terreno, foi pensada para que a luz solar não ofusque a visão dos jogadores (Imagem 49).

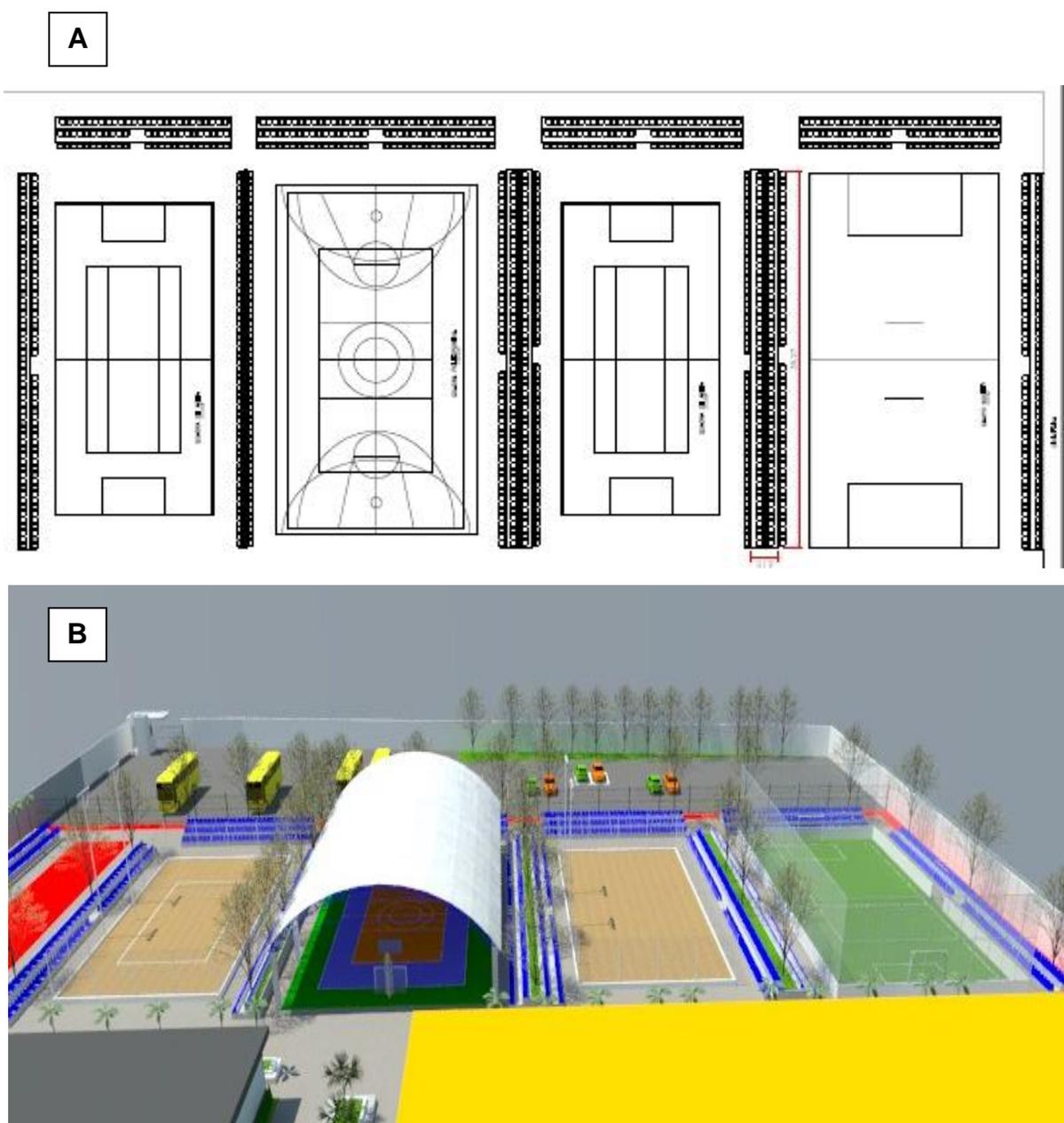


Imagem 49. A) Planta Baixa das quadras esportivas – Prancha 3/6. B) Perspectiva das quadras do complexo. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A piscina para as aulas da natação (Imagem 50) necessita de um espaço maior, com 756,03 m² divididos entre arquibancada, circulação e a piscina propriamente dita. A intenção de ser uma área coberta é para que mesmo em dias frios ou de temperaturas muito altas, as aulas possam ocorrer naturalmente sem prejudicar a saúde das crianças e adolescentes. Sua fachada e revestida com vidros para permitir visão para o pátio.

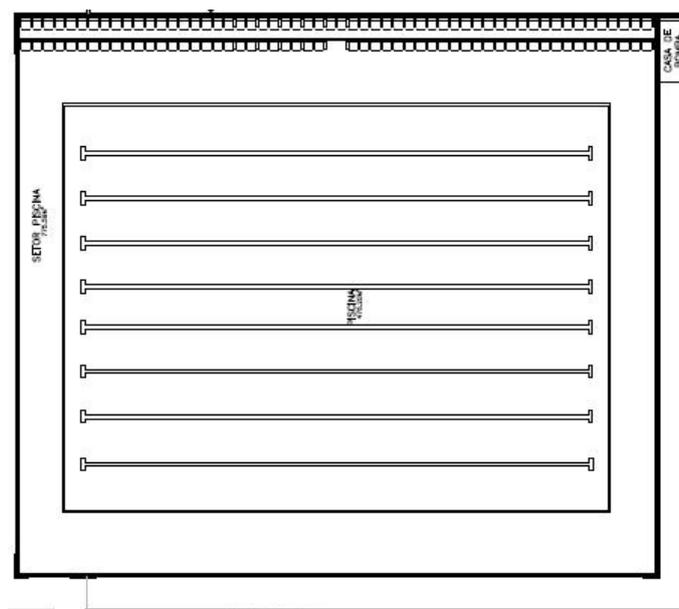


Imagem 50. Planta baixa da piscina – Prancha 3/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Com 286,68m² a sala de ginástica possui em seu meio aparelhos próprios para a execução de suas atividades e arquibancadas. A sala da aula de balé é um pouco menor com, 160m², pois não necessita de muito espaço como a oficina de ginástica, pois os únicos objetos utilizados são barras de apoio e espelhos nas paredes (Imagem 51).

A caixa de areia e a pista de atletismo são a últimas modalidades esportivas do complexo. Devido ao seu comprimento de 100 metros em linha reta, as raias da pista de atletismo foram dispostas na lateral esquerda do estádio respeitando a orientação solar assim como as quadras. E em seu lado fica a caixa de areia que ocupa 100,20 m². Os dois esportes podem ser observado pelas as arquibancadas laterais (Imagem 52).

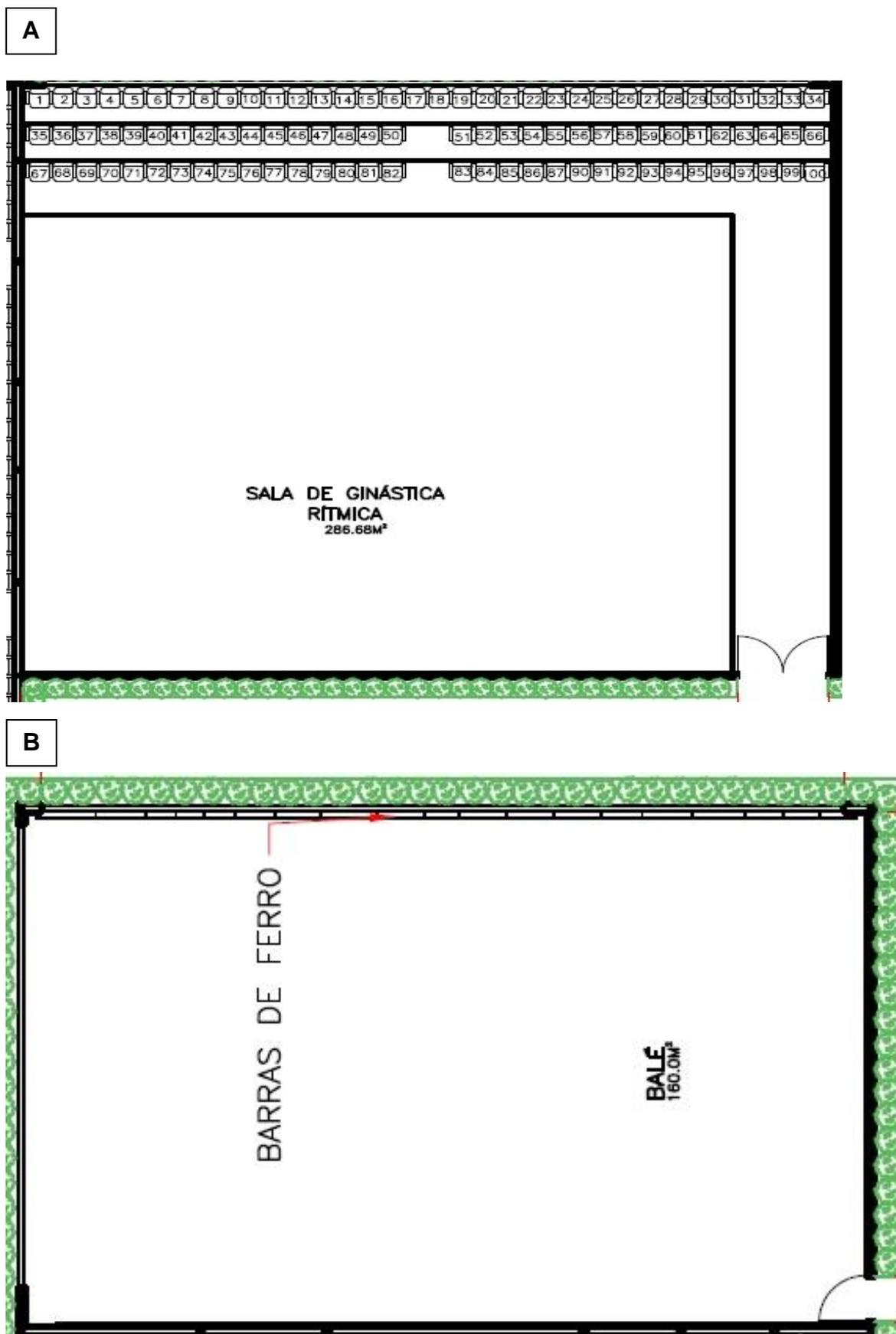


Imagem 51. A) Planta baixa da Sala de Ginástica Rítmica – Prancha 4/6. B) Planta Baixa da sala de balé – Prancha 4/6. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

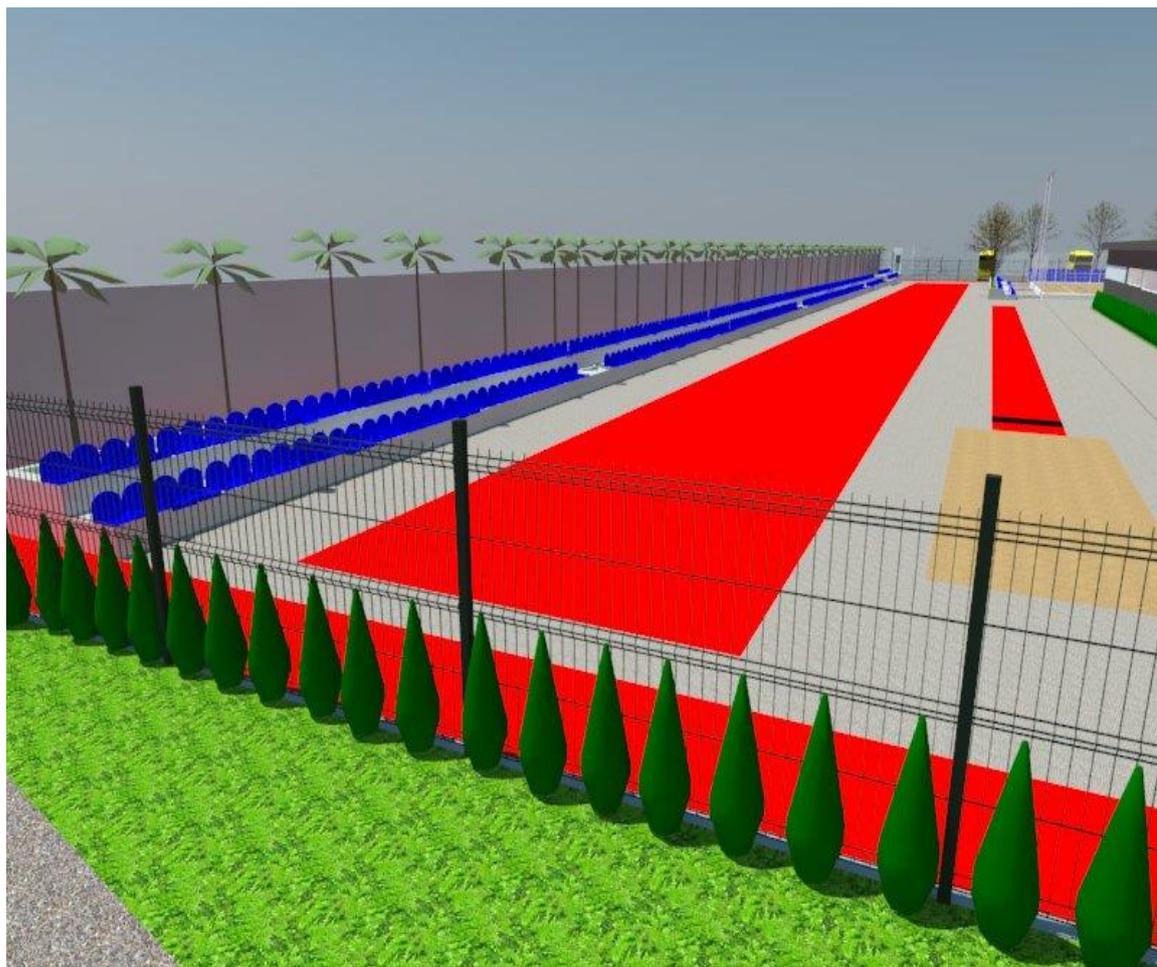


Imagem 52. Perspectiva da pista de atletismo e da caixa de areia. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O setor esportivo concede aos praticantes dois vestiários localizados entre a sala de balé e de ginástica, com 80m² cada e dois banheiros situados próximo ao pátio central com 32,43m³ cada. Este ambiente é fundamental para que os praticantes coloquem seus uniformes para praticar os exercícios. Outro fator relevante é com a retomada dos torneios, os jogadores advindos das comitivas possam também utilizar os vestiários. Os banheiros seguem as mesmas diretrizes da ABNT dos banheiros do setor educacional (Imagem 53).

Pensando nas caminhadas que é um costume de grande parte dos cidadãos de Ponto Belo, o projeto oferece uma faixa para caminhadas que rodeia toda a área do poliesportivo (Imagem 54).



Imagem 53. A) Planta baixa do vestiário da ala esportiva – Prancha 4/6 B) Planta baixa do banheiro da ala esportiva – Prancha4/6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

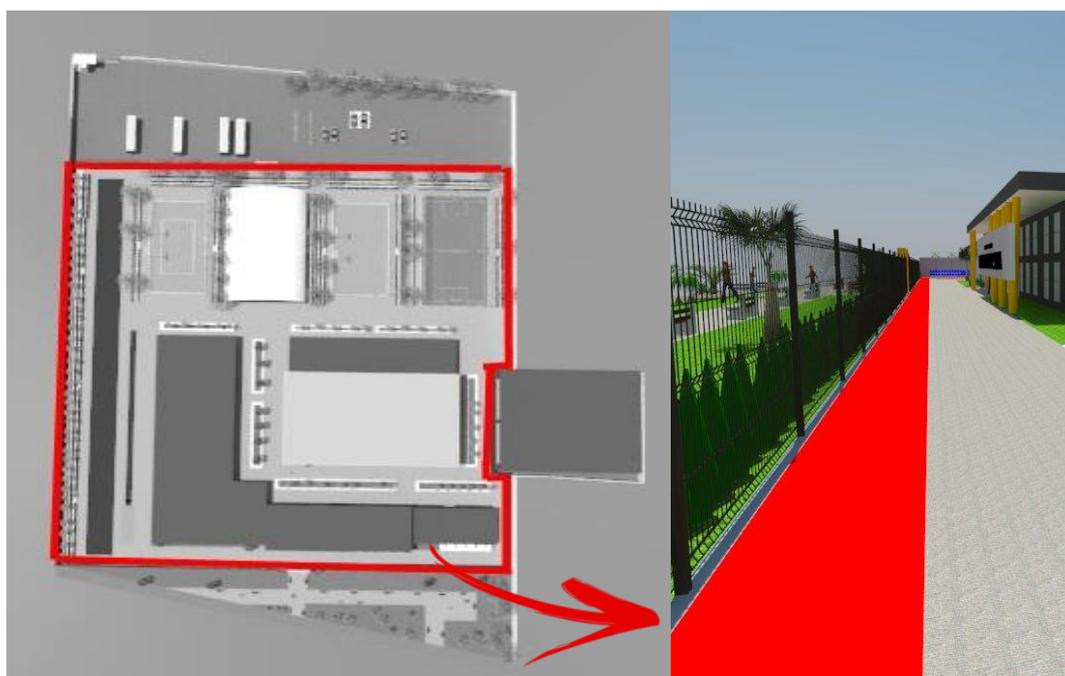


Imagem 54. Faixa de caminhada do complexo.

Fonte: www.flickr.com. Acesso em: 03 de Junho de 2018.

6.7 SETOR DE SERVIÇO

Este setor é constituído por vários ambientes que auxiliam na dinâmica do projeto, todos no mesmo bloco. A cozinha de 145,62m² é responsável para o preparo de pequenas refeições dos alunos esportistas que passam um tempo significativo no estádio e quer requer bastante energia devida aos exercícios; possui uma despensa de 31,72m². A área de serviço tem 45,02m² para guardar materiais de limpeza, objetos de manutenção da piscina dentre outros. E, por fim, uma Sala de atendimento médico, com 19,12m² (Imagem 55). Este bloco fica entre os setores esportivo e administrativo e onde inclui os banheiros anteriormente mencionados.



Imagem 55. A) Planta baixa da cozinha – Prancha 4/6 B) Planta baixa dos ambientes do setor de serviço – Prancha 4/6. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Para o recebimento de visitantes e das comitivas, o estacionamento comporta 40 vagas de carros, sendo duas para deficientes físicos, e 11 vagas de ônibus. Esta área de 2.424,97m² pode ser utilizada para montagem de palcos, acolher estandes para seminários, além de ser suprir toda demanda de automóveis advindos de outras localidades, como visto nas imagens 55 e 57. O acesso ao estacionamento é controlado por uma guarita de 6m² e toda sua área é isolada para segurança dos praticantes.

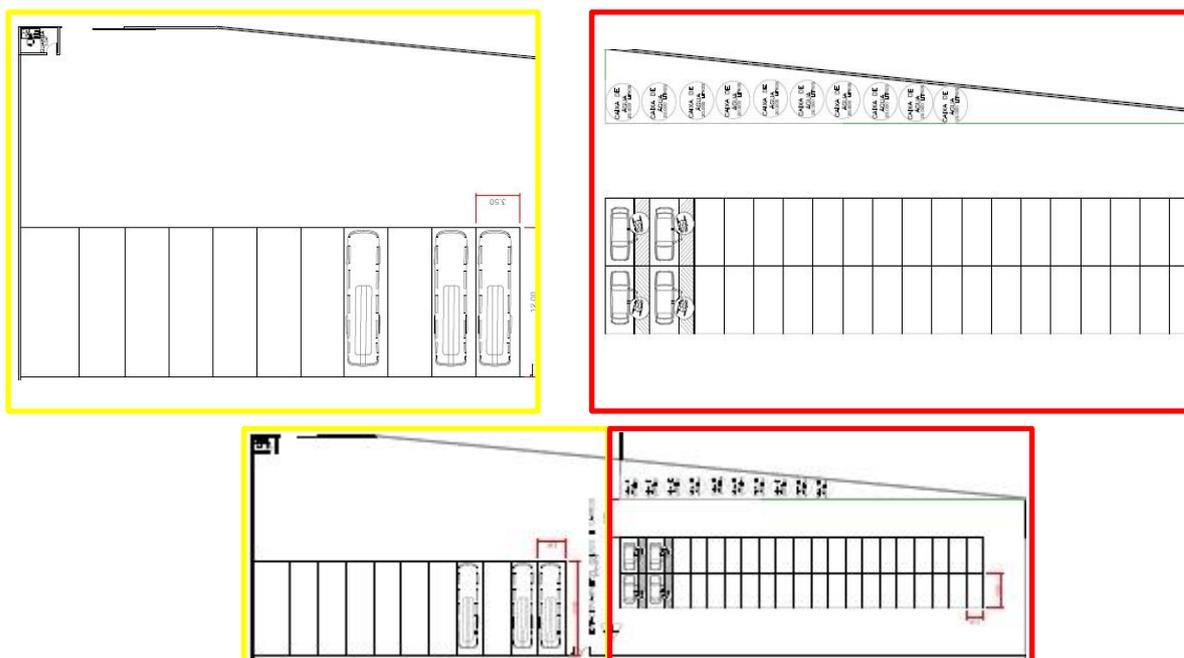


Imagem 56: Planta baixa do estacionamento – Prancha 3/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.



Imagem 57. Perspectiva do estacionamento do complexo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Mas como a maioria dos frequentadores diários são crianças e adolescentes, há a necessidade de instalar um bicicletário para que os alunos guardem suas bicicletas dentro da área do complexo, na fachada principal (Imagem 58).

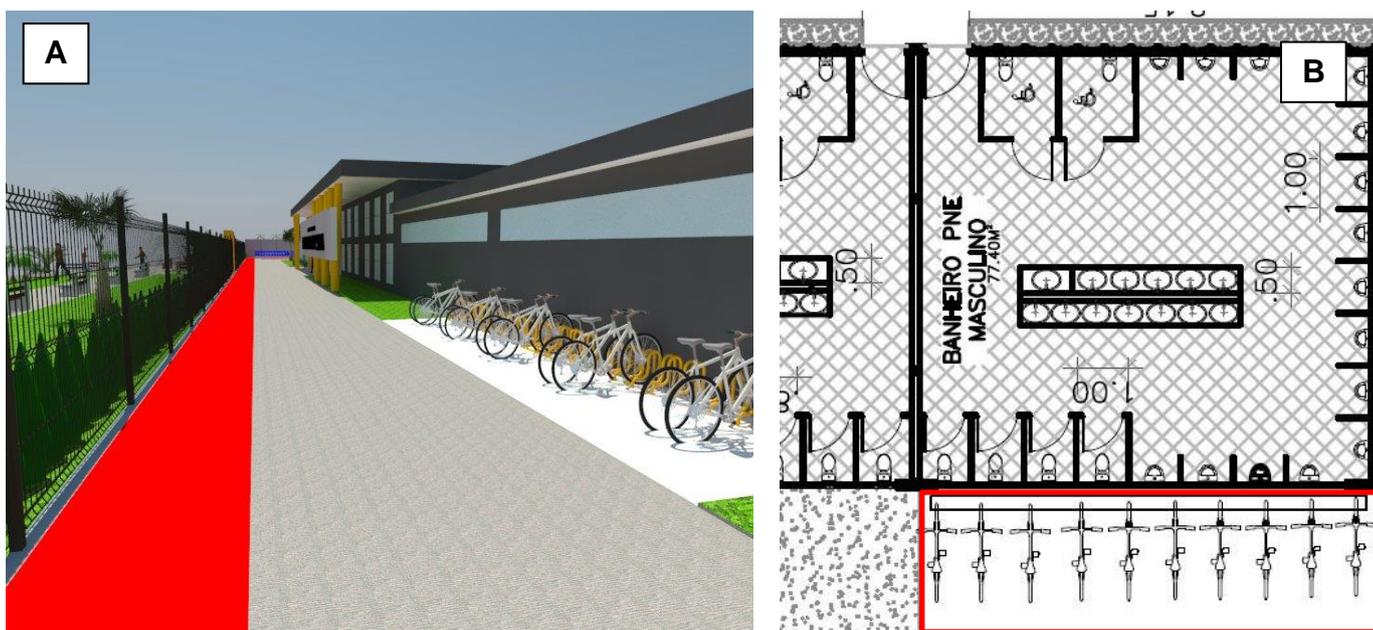


Imagem 58. A) Perspectiva do bicicletário. B) Localização da planta baixa do bicicletário.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.8 SETOR DE VIVÊNCIA

Este setor representa uma parte importantíssima para o projeto, pois são ambientes acolhedores e confortáveis como foram apresentados nas diretrizes. Ele proporciona a interatividade entre os esportistas através do pátio central e da praça implantada logo na frente do projeto.

O pátio ocupa uma área de 603,96m², com a presença de muita vegetação, na intenção de diminuir a temperatura e proporcionar uma estética ao complexo; por estar localizada estrategicamente próxima a cozinha, uma parcela deste espaço é usada como refeitório, pois as mesas são dispostas no deck de madeira que limita este ambiente (Imagem 59).



Imagem 59: Perspectiva do pátio do complexo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A cobertura desse pátio se dá por uma estrutura de aço com pilotis em “v”, chegando a 10 metros de altura; este valor foi definido através da análise sobre incidência solar neste espaço, para que esse ambiente ficasse sombreado na maior parte do tempo. A intenção dessa cobertura é dar ao projeto um marco visual, para que seja notado mesmo do lado de fora do complexo. Os pilotis trazem características de uma arquitetura contemporânea (Imagens 60 e 61).

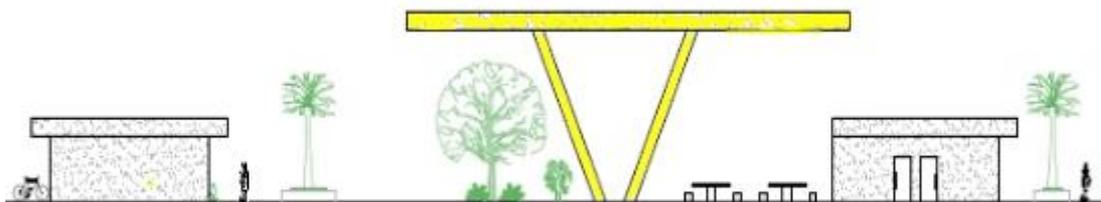


Imagem 60: Fachada lateral – Prancha 6/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.



Imagem 61: Perspectiva do pátio do complexo para visualização dos pilotis.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Devido ao tamanho do terreno, de antemão foi pensado em uma praça ao projeto, mas com as locações dos ambientes, sua implantação foi transferida para a frente do complexo com 808,77m², no intuito de recepcionar os esportistas e pedestres, além de somar com a estética da fachada (Imagem 62).



Imagem 62: Representação 3D da praça do complexo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Os mobiliários da praça e do pátio do complexo são assentos de concreto que estão juntos com canteiros com vegetações que possam gerar sombras, e bancos, também de estrutura de concreto, com assentos e encosto de madeira, bastante encontrados em praças no meio urbano (Imagem 63).



Imagem 63. Mobiliários do complexo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6.9 FACHADA

A fachada do Complexo esportivo Euclides Vieira de Souza é marcada pela sua horizontalidade se destacada em relação ao seu entorno. A ideia era trazer para Ponto Belo uma obra atual e moderna com elementos construtivos que contribuísse para esta proposta.

Similar aos pilotis do pátio central, foi trazido para a fachada outros com alturas diferentes, de 6 metros, acompanhando o pé direito duplo da edificação. Os pilotis em aços, juntamente com as esquadrias em vidro, remetem a modernidade; por ser uma cidade pequena do extremo-norte do Espírito Santo, uma obra com essas dimensões se tornará um ponto turístico (Imagem 64).

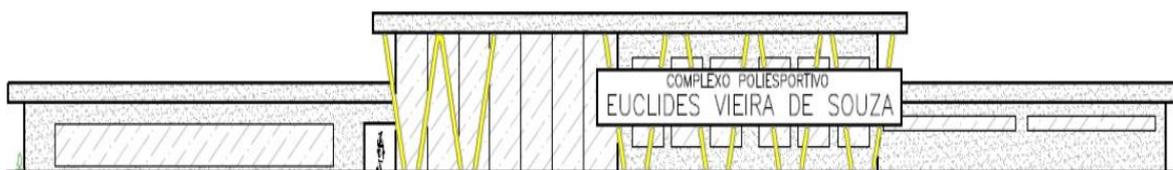


Imagem 64: Fachada do Complexo Esportivo – Prancha 6/6.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Para não comprometer a estética da fachada, o acesso é controlado por grades de proteção que permitem a visibilidade de toda a arquitetura. Pode-se se ver na fachada que a cobertura do pátio se sobressai à edificação do setor administrativo e funcional. O paisagismo completa a fachada dando cores e harmonia (Imagem 65).



Imagem 65: Fachada 3D do Complexo Esportivo Euclides Vieira de Souza.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

7 CONCLUSÃO

Para um bom projeto arquitetônico, é preciso que ele esteja ciente das realidades culturais e socioeconômicas de onde será implantado. Apresentar uma nova estrutura para o Estádio Municipal requer pesquisas e entendimento do seu significado para a cidade, pois qualquer município possui uma identidade única.

Uma reestruturação exige uma cautela para com a sociedade, pois demanda certo tempo para a compreensão da proposta, e para que fiquem claros os ideais para tais alterações. A principal motivação foi perceber que uma cultura estava quase extinta pela carência de espaços para a prática esportiva. Busca-se, junto com arquitetura, rememorar estes costumes.

Acredita-se que o presente trabalho contribua para a valorização das atividades esportivas da cidade, para que seja uma ferramenta educativa de alcance social e, futuramente, de fonte de renda para jovens e adolescentes de familiar carentes, além de contribuir para a diminuição de jovens e adolescentes envolvidos em criminalidade, dando-lhes oportunidade de resiliência.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. Ed. ABNT. Rio de Janeiro 2015.

ARPINI, N. **ES tem 2º maior proporção de homicídios de jovens no Brasil, aponta Abrinq. 2017**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/es-tem-o-2-maior-indice-de-homicídios-de-jovens-no-brasil-aponta-abrinq.ghtml>> Acesso em: 10 de maio de 2018.

ADORDNO, L. **Número de adolescentes apreendidos cresce seis vezes no Brasil em 12 anos**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

BALBINO, R. R. E PAES, H. F. **Pedagogia do Esporte. Contexto e Perspectivas**. 2. Ed. Rio de Janeiro 2005.

BRASIL, Lei nº 10,257, de julho de 2001. Estatuto da cidade Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e das outras providências. Publicado no DOU de 11.7.2001 e retificado em 17.7.2001.

BROTTO, O. F. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Google acadêmico 1999. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 31 de julho de 2018.

CAMPOS, R. H. **50 Anos do fim das disputas de fronteiras entre Minas Gerais e Espírito Santo na zona Contestada: Repercussões socioeconômicas e político-territoriais**. Google acadêmico 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 31 de julho de 2018.

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar: Olhares a partir da cultura**. 1. Ed. São Paulo 2005.

EM.COM.BR. **As marcas do Contestado 50 anos após o litígio entre mineiros e capixabas.** Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/05/25/interna_gerais,394665/as-marcas-do-contestado-50-anos-apos-o-litigio-entre-mineiros-e-capixabas.shtml>

Acesso em: 10 de junho de 2018

ESBRASIL. **Homicídios: ES já foi o 2º e em 2018 caiu para 19º no Atlas da Violência.** Disponível em: <<http://esbrasil.com.br/atlas-da-violencia-2018/>> Acesso em: 15 de maio de 2018.

FLICKR, **Parque Esportivo PUCRS.** Disponível

em:<<https://www.flickr.com/photos/55484517@N06/5390735310/in/photostream/>>

Acesso em: 25 de maio de 2018.

GAZETA ONLINE, **25 cidades do ES não tem renda para se manter. 2018.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/es-tem-o-2-maior-indice-de-homicídios-de-jovens-no-brasil-aponta-abriq.ghml>> Acesso em: 04 de setembro de 2018.

GALVÃO, G. G. **Criminalidade juvenil em Ponto Belo.** Ponto Belo – Espírito Santo, 25/06/2018. Entrevista Concedida a Lunno Duarte Lima.

IMAGEM DE SATÉLITE DO MUNICÍPIO DE PONTO BELO DISPONÍVEL POR SITE GOOGLE MAPS. Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/Ponto+Belo+-+ES/@-18.2664503,-40.6677557,14162m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xb506a4b274537f:0x162a9922ea3f5917!8m2!3d-18.1235942!4d-40.5420364>> Acesso em: 02 de junho de 2018

HIRAMA, L. K. E MONTAGNER, P. C. **Algo Além de Tirar da Rua: O Ensino do Esporte Em Projeto Sócio Educativo**. Google acadêmico 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 12 de Agosto de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). 2010. **Ponto Belo – Espírito Santo**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ponto-belo/historico>> Acesso em: 12 de abril de 2018.

JESUS, S. C. **Necessidades das oficinas esportivas de Ponto Belo**. Ponto Belo – Espírito Santo, 13/07/2018. Entrevista Concedida a Lunno Duarte Lima.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. Ed. Rio Grande do Sul 2005.

NASCIMENTO, C. F. **Complexo Poliesportivo. Caderno de Projeto**. Google acadêmico 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 01 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, W. E. **Mucurici e Montanha: A ocupação de parte dos “terrenos desconhecidos”**. 1. Ed. Espírito Santo 1999.

UOL NOTÍCIAS. **Número de adolescente apreendidos cresce seis vezes no Brasil em 12 anos**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTO BELO. **Conheça um pouco do município de Ponto Belo - ES**. Disponível em: < <http://pontobelo.es.gov.br/>> Acesso em: 01 de junho de 2018

POUSADA VISTA DO BALNEÁRIO. **Mucurici – ES**. Disponível em: <<http://pousadavistadobalneario.blogspot.com/>> Acesso em: 25 de agosto de 2018

SANCHES, S. M. **A Prática Esportiva como Uma Atividade Potencialmente Promotora de Resiliência.** Google acadêmico 2013. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

SANTINI E ROCHA ARQUITETOS. **Parque esportivo PUCRS.** Disponível em: <<http://pousadavistadobalneario.blogspot.com/>> Acesso em: 25 de agosto de 2018

SANTOS, C. **Complexo Poliesportivo Soledade: Uma Estratégia para a Inclusão Social.** Google acadêmico 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 06 de Julho de 2018

SANTOS, E. S. **Reflexões Sobre a Utilização de Espaços Públicos Para o Lazer Esportivo.** Google acadêmico 2006. Disponível em: 26 de agosto de 2018.

SOUZA, D. **Projeto Campeões do Futuro.** Ponto Belo – Espírito Santo, 13/07/2018. (Entrevista Online Concedida a Lunno Duarte Lima).

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil LTDA, 2017.

VOLPATO, T. S. **Complexo Esportivo de Braço do Norte, SC.** Google acadêmico 2017. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=arquitetura+e+urbanismo&btnG=&oq=Arquitetura+. Acesso em: 11 de maio de 2018.

WAGMACKER, C. O. **Balneário de Mucurici: um novo berço para o Rio Itaúnas.** Vitória, Ed. Autor 2014.

APÊNDICES



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE MULTIVIX CAMPUS NOVA VENÉCIA. ALUNO LUNNO DUARTE LIMA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO ONLINE PELA A SECRETÁRIA DE ESPORTE DE PONTO BELO - ES EM 13/07/2018.

Projeto Campeões do Futuro
Secretária – Daniela de Souza

1- Quais as oficinas esportivas existentes no município de Ponto Belo?

Atletismo, Ballet, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol e voleibol.

2- Qual o quantitativo de alunos por cada oficina?

Ballet – 60 Alunos
Futebol de campo – 167 alunos
Futsal – 60 alunos
Ginástica Rítmica – 68 alunos
Voleibol – 88 alunos
Atletismo – 20 alunos
Handbol – 20 alunos

OBS: Lembrando que temos em média 200 alunos no geral, pois os mesmos fazem mais de uma oficina.

3- Quais campeonatos os alunos das oficinas já participaram?

Torneios internos do Projeto Campeões do Futuro Modalidade de Futebol e Futsal, Copa Garra de Futsal Infantil de Nova Venécia. Festivais de Ginástica Rítmica, Apresentação em Datas comemorativas dentro e fora do nosso município.

4- Quais premiações já foram conquistadas pelas oficinas esportivas?

Troféus e medalhas nos torneios do Projeto Campeões do Futuro. Aluno/atleta artilheiro da categoria sub-11 da Copa Garra de Futsal Infantil de Nova Venécia.

5- Quais cidades já vieram antes participar de algum evento esportivo no município de Ponto Belo?

Carlos Chagas, Mucurici, Nova Venécia, Vinhático e Serra dos Aimorés.

6- Quais dias da semana ocorrem às atividades?

Todos os dias da semana.

7- Possui algum auxílio para os alunos matriculados nas oficinas?

Uniformes de cada modalidade que o aluno participa e pagamento do transporte caso haja a necessidade de deslocamento para outras cidades.

8- Possui algum aluno que era envolvido com criminalidade e mudou de vida por conta do esporte?

Sim.

9- Nos anos de 2015 a 2018 teve aumento de matrículas?

Sim, houve um aumento de 60% de familiares em busca de matrículas para seus filhos.

10- Qual a faixa etária dos alunos matriculados? Até que idade é permitido efetuar matrículas?

Alunos dos 6 aos 17 anos que é a idade limite para matrículas.

11- Qual a importância do Esporte em Ponto Belo?

A prática esportiva para crianças e adolescentes é de suma importância por diversos fatores, pois através do esporte o aluno/atleta ocupará o seu tempo ocioso, ficará ativo abstendo-se do sedentarismo, criando em si hábitos saudáveis.

12- Quantos profissionais de Educação Física trabalham nas oficinas?

Total de 4 profissionais.

13- Na construção de um Complexo Poliesportivo no Estádio Municipal, o que a secretaria de Esporte e Cultura acharia adequado que estivesse para melhor aproveitamento das disciplinas esportivas? Cite exemplos.

Uma pista de atletismo e um banco de areia. Vestiários e um espaço só pra direção. Sala para as meninas de balé e da ginástica, aula de natação, e algumas quadras esportivas.

14- Obviamente as Prefeituras assim como a Secretaria de Esporte estão cientes do estado físico das obras esportivas do município. Existe alguma perspectiva de reforma para a revitalização destes espaços?

Sim, a prefeitura está por dentro. Mas não existe projeto de reforma a vista, pelo menos não que a secretaria de esporte saiba.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE MULTIVIX CAMPUS NOVA VENÉCIA. ALUNO LUNNO DUARTE LIMA.

ENTREVISTA AO POLICIAL MILITAR DE PONTO BELO - ES EM 25/06/2018.

**Criminalidade juvenil em Ponto Belo
POLICIAL MILITAR – AMARILDO GALVÃO GOMES**

- 1- **Sargento Galvão, o senhor poderia nos relatar sobre o índice criminalístico envolvendo jovens no município de Ponto Belo – ES?**

Pois bem Lunno. Ponto Belo é uma cidade bastante pequena para ter tantos problemas de segurança pública como tá acontecendo. Muitos dos delitos ocorridos neste primeiro semestre de dois mil e dezoito envolve jovens. Num levantamento rápido, em dez anos esta cidade teve um aumento bastante significativo de jovens envolvidos no crime, dado que está sendo analisado também pela secretaria municipal. Das ocorrências registradas aqui na delegacia, a maioria é de jovens. Isso mostra que houve um aumento de 70% de jovens envolvidos em algum crime comparados aos anos passados. Entre os delitos estão furtos, roubos e o uso e venda excessivo de drogas. Nós policiais ficamos impressionados como o foco do crime está alojado aqui mesmo, pois em comparação com os outros municípios vizinhos, não temos quase nenhum problemas criminais nem de jovens nem de adulto.

Há trinta anos atuante como policial militar, eu posso garantir que diversos fatores contribuem para esse elevado numero de jovens”. A carência financeira é uma problemática que faz com que jovens rapazes e moças busquem outros meios de renda, e muitas das vezes encaram aquilo que está mais acessível no momento. “Outro ponto relevante são os conflitos familiares, onde jovens buscam nas drogas ou no crime um suprimento de sua carência.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE MULTIVIX CAMPUS NOVA VENÉCIA. ALUNO LUNNO DUARTE LIMA.

ENTREVISTA AO PROFESSOR ATUANTE NAS OFICINAS ESPORTIVAS DE PONTO BELO - ES EM 13/07/2018.

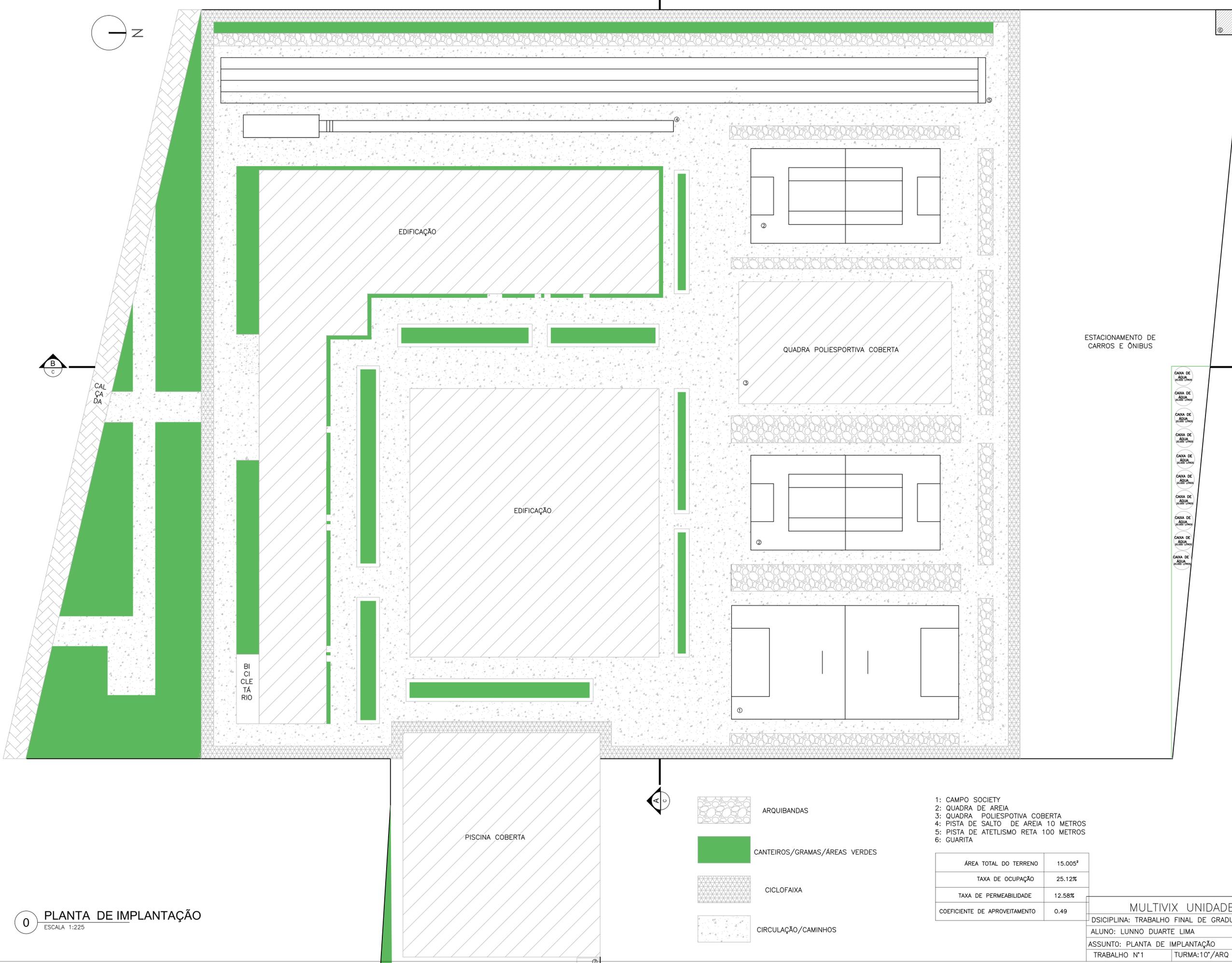
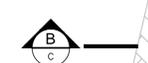
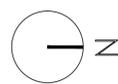
**Necessidades das oficinas esportivas de Ponto Belo
PROFESSOR – CASSIANO SILVA DE JESUS**

- 1- **Professor, quais são as necessidades estruturais para a prática das oficinas esportivas em Ponto Belo?**

Eu em especial aplico a atividade de atletismo e salto em distância no estádio municipal, porém, não tenho nenhum equipamento que me ajude nessas aulas. Há alunos que vem uniformizado, outros não, uns com calçados que é uma exigência da prática esportiva, já outros não possuem calçados para tal prática. Então eu me viro como posso. Coloco cadeiras, pneus e cones para demarcar as pistas de atletismo, uso cal no chão para fazer as faixas e por aí eu dou minha aula. Em toda a cidade existe algumas localidades para praticar esporte; tem algumas quadras e campos, porém em condições bem ruins.

- 2- **Com a sua experiência diária como professor de educação física quais elementos esportivos você acha que deveria ter para um futuro complexo esportivo no estádio municipal Euclides Vieira de Souza?**

Primeiro que seria incrível para nossa cidade um complexo esportivo. Mas se fosse para ter, eu como profissional aconselharia que tivesse um espaço de atletismo e caixa de areia para salto a distância, eu colocaria na grade do projeto a natação, existe muitas crianças que nunca tiveram contato com piscina. Quadras, mas teria que ter uma quadra poliesportiva. Salas de aula pra que nós possamos dar uma teoria antes da atividade. Eu acho que como é um projeto social, caberia uma sala de atendimento pra médico. Uma coisa que não tem e que eu acho que seria uma ótima ideia, era poder dar alimentação pras crianças, ter lugar para servir refeições.



CALÇADA

BICICLETÁRIO

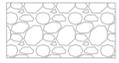
EDIFICAÇÃO

EDIFICAÇÃO

QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA

PISCINA COBERTA

ESTACIONAMENTO DE CARROS E ÔNIBUS

-  ARQUIBANDAS
-  CANTEIROS/GRAMAS/ÁREAS VERDES
-  CICLOFAIXA
-  CIRCULAÇÃO/CAMINHOS

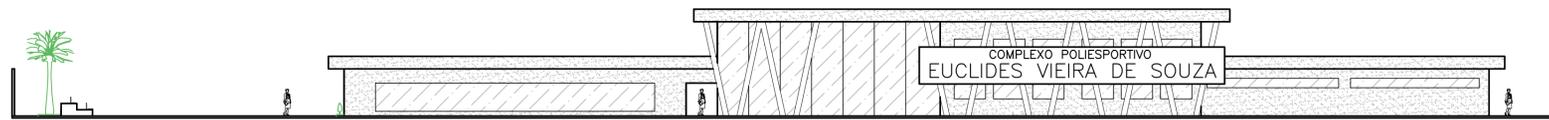
- 1: CAMPO SOCIETY
- 2: QUADRA DE AREIA
- 3: QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
- 4: PISTA DE SALTO DE AREIA 10 METROS
- 5: PISTA DE ATLETISMO RETA 100 METROS
- 6: GUARITA

ÁREA TOTAL DO TERRENO	15.005²
TAXA DE OCUPAÇÃO	25.12%
TAXA DE PERMEABILIDADE	12.58%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0.49

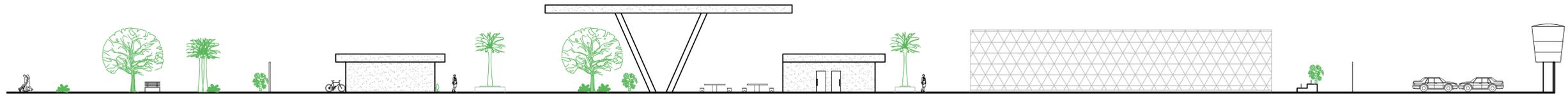
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)
-  CAIXA DE ÁGUA (2000 Litros)

0 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:225

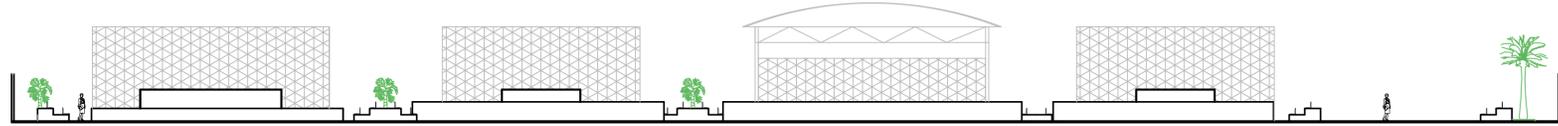
MULTIVIX UNIDADE NOVA VENÉCIA	
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA: 09/11/2018
ALUNO: LUNNO DUARTE LIMA	ESCALA: 1/225
ASSUNTO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	UNIDADE: METROS
TRABALHO N°1	TURMA: 10°/ARQ
	PÁGINA: 2/5



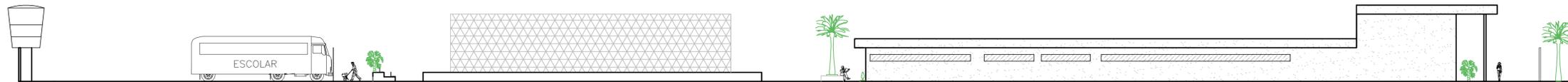
0 FACHADA 1
ESCALA 1:225



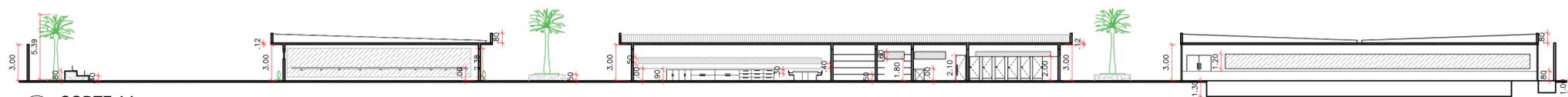
0 FACHADA 2
ESCALA 1:225



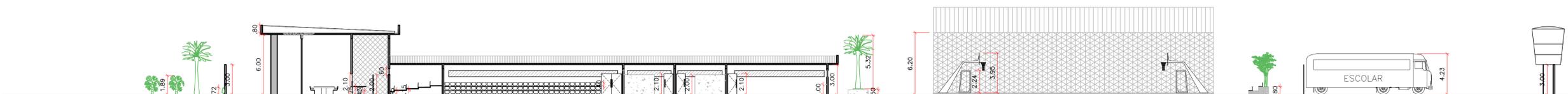
0 FACHADA 3
ESCALA 1:225



0 FACHADA 4
ESCALA 1:225

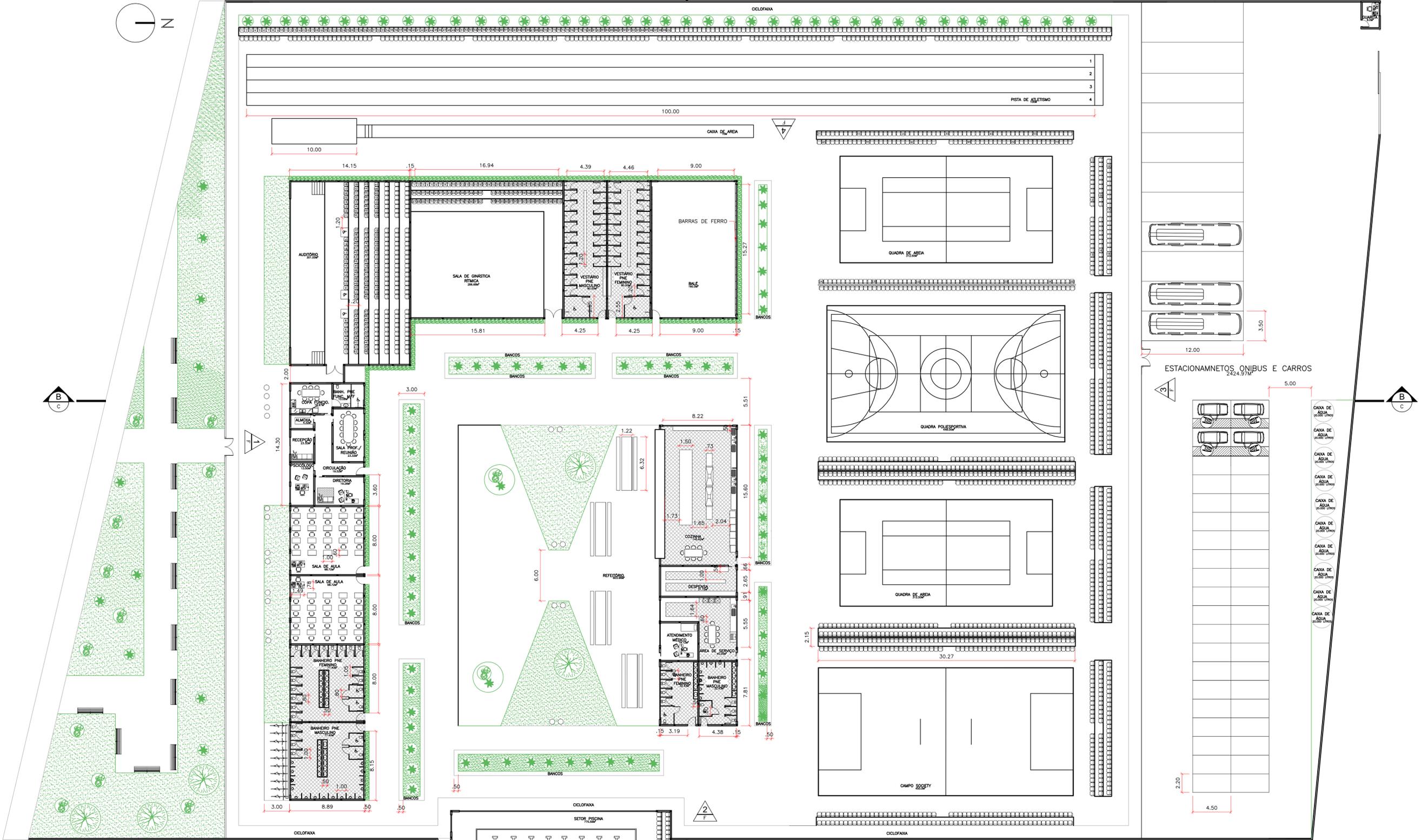


0 CORTE AA
ESCALA 1:225



0 CORTE BB
ESCALA 1:225

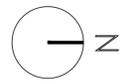
MULTIVIX UNIDADE NOVA VENÉCIA	
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA:09/11/2018
ALUNO: LUNNO DUARTE LIMA	ESCALA:1/225
ASSUNTO: CORTES E FACHADAS	UNIDADE:METROS
TRABALHO N°1	TURMA:10°/ARQ
	PÁGINA:5/5



0 PLANTA BAIXA
ESCALA 1:225

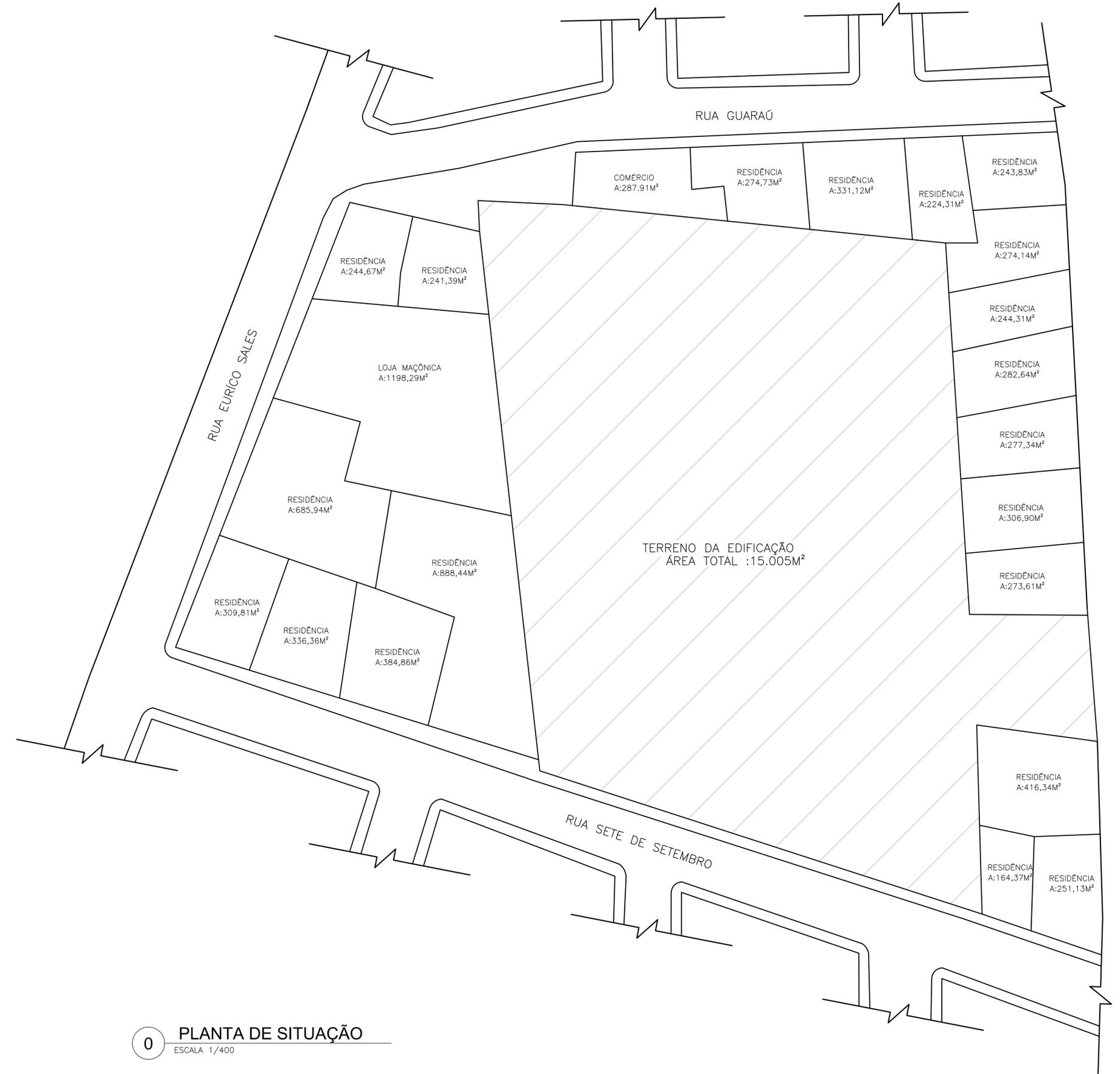
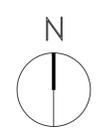
ÁREA TOTAL DO TERRENO	15.005²
TAXA DE OCUPAÇÃO	25.12%
TAXA DE PERMEABILIDADE	12.58%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0.49

MULTIVIX UNIDADE NOVA VENÉCIA	
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA:09/11/2018
ALUNO: LUNNO DUARTE LIMA	ESCALA:1/225
ASSUNTO: PLANTA BAIXA	UNIDADE:METROS
TRABALHO N°1	TURMA:10°/ARQ
	PÁGINA:3/5



0 PLANTA DE COBERTURA
 ESCALA 1:225

MULTIVIX UNIDADE NOVA VENÉCIA	
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA: 09/11/2018
ALUNO: LUNNO DUARTE LIMA	ESCALA: 1/225
ASSUNTO: PLANTA DE COBERTURA	UNIDADE: METROS
TRABALHO N°1	TURMA: 10°/ARQ
	PÁGINA: 4/5



0 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/400

MULTIVIX UNIDADE NOVA VENÉCIA		
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA:09/11/2018	
ALUNO: LUNNO DUARTE LIMA	ESCALA:1/400	
ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO	UNIDADE:METROS	
TRABALHO N°1	TURMA:10°/ARQ	PÁGINA:1/5